

UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES.

DISSERTAÇÃO

CLIMA MOTIVACIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA RECENTE

FRANCISCO DE ASSIS ANDRADE

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES.

**CLIMA MOTIVACIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA DE
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA RECENTE**

Por:
FRANCISCO DE ASSIS ANDRADE

Sob a Orientação do Professor Dr.
José Henrique dos Santos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de mestre em Educação. Área de concentração: Educação.

Seropédica/Nova Iguaçu, RJ
Dezembro de 2017

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Biblioteca Central / Seção de
Processamento Técnico**

**Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A553c Andrade, Francisco de Assis, 1989-
 Clima motivacional nas aulas de educação física: uma
 revisão sistemática da literatura recente / Francisco
 de Assis Andrade. - 2017.
 63 f.: il.

 Orientador: Jose henrique dos Santos.
 Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
 do Rio de Janeiro, Pós graduação em educação, contextos
 contemporâneos e demandas populares, 2017.

 1. Clima motivacional. 2. Revisão sistemática. 3.
 Educação física escolar. I. dos Santos, Jose henrique,
 1961-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio
 de Janeiro. Pós graduação em educação, contextos
 contemporâneos e demandas populares III. Título.



UFRRJ UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO / INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e
Demandas Populares (PPGEduc)

FRANCISCO DE ASSIS ANDRADE

**“Clima motivacional nas aulas de Educação Física: Uma
revisão sistemática da literatura recente”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em
Educação.

Linha de Pesquisa: Estudos Contemporâneos e Práticas Educativas

Dissertação aprovada em 30/08/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. JOSÉ HENRIQUE DOS SANTOS - UFRRJ - Orientador


Prof.ª. Dr.ª. MARCIA DA SILVA CAMPEÃO - UFRRJ


Prof.ª. Dr.ª. FRANCIS NATALLY DE A ANACLETO - UNIVASF

Seropédica (RJ)
Agosto/2017

Dedicatória

A Isadora Cesar da Silva
In memoriam

Agradecimentos

Em primeiro lugar, a minha família, principalmente Minha Mãe, Maria da Penha, meu pai; Luiz Carlos, e ao meu irmão; Lucas Andrade pelo amor incondicional e apoio nos momentos mais difíceis. Sem eles nada disto seria possível. Também, pela compreensão da minha ausência.

Ao meu Orientador, Jose Henrique, pela paciência, pelas oportunidades oferecidas, pelos ensinamentos durante todos estes anos de aprendizagem. Apesar das divergências político-ideológicas, sempre com uma relação respeitosa e fraterna.

A minha companheira Ingrid Oliveira, também pela compreensão da minha ausência e pela paciência que teve no momento mais delicado.

Aos meus amigos e irmãos do alojamento da pós-graduação da UFRRJ onde aprendi e ainda aprendo muito. Principalmente ao David Cabral e ao Rodrigo Fernandes que me ajudaram com as análises.

A todos os meus colegas de profissão e de trabalho, pela compreensão, pela minha ausência. Principalmente a Andrea Cristina, minha diretora, pela compreensão e apoio no momento crucial desta jornada.

A coordenadora do PPGEDUC, Flavia Motta, pela compreensão e apoio no momento crucial desta jornada.

RESUMO

ANDRADE, Francisco de Assis. Clima motivacional nas aulas de Educação física: Um estudo de revisão sistemática da literatura recente. Seropédica, RJ. 2017. 63p Dissertação (Mestrado em Educação, contextos Contemporâneos e Demandas Populares) Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

A Teoria de orientação as Metas (TOM) propõe que em ambientes de aprendizagem, o clima motivacional percebido pelos estudantes tem uma influência no comportamento dos alunos. Para as aulas de Educação Física (EF), esta teoria ganha relevo na medida em que incute no docente um papel fundamental na previsão de comportamentos positivos dos alunos, tanto nas aulas de EF quanto em atividades de tempo livre. A busca por instrumentos psicométricos que viabilizassem a mensuração do clima motivacional percebido pelos estudantes de EF brasileiros se mostrou ineficaz, necessitando de uma busca mais ampla, contundente e efetiva. Para este fim, a Revisão Sistemática de Literatura despende com metodologia eficiente, que provê garantias de que os resultados foram esgotados em uma busca sistematicamente construída e auditada. Assim o objetivo do presente estudo é mapear e sintetizar a literatura científica disponível, nacional e internacional, nos últimos cinco anos relativos à caracterização do clima motivacional nas aulas de educação física escolar. A metodologia empregada foi a revisão sistemática de literatura com a utilização de metassíntese. As buscas foram feitas nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, *SportDiscus* e *PsycInfo*. Os resultados encontrados mapearam que os principais instrumentos utilizados na literatura são o LAPOPECQ o PMCSQ-2 o PMCS e o EPCM com destaque especial para o LAPOPECQ e por ser mais frequente entre todos os instrumentos. Os estudos nacionais demonstraram ser inexistentes no período analisado. Foi constatado que os trabalhos revisados apresentam instrumentos robustos e amplamente utilizados em nacionalidades distintas. A síntese dos resultados demonstrou que o clima motivacional quando percebido predominantemente para a tarefa pode desenvolver nos alunos de Educação física comportamentos de persistência e interesse. Deve-se ter especial atenção para com as meninas, pois estas apresentam menores índices de percepção do clima motivacional principalmente para o ego. Já com os meninos deve se ter cautela na abordagem para o rendimento, pois estes já apresentam elevados níveis de percepção do clima para o ego. A experiência profissional tem demonstrado ser um fator importante para o manejo adequado do ambiente motivacional nas aulas de EF. Os princípios da abordagem baseada no modelo TARGET vêm sendo usados como parâmetro para a formação inicial de professores em outros países e devem ser o alicerce das aulas de EF comprometidas em criar climas motivacionais para aprendizagem. Os resultados encontrados permitem afirmar que a literatura recente referente ao clima motivacional percebido nas aulas de EF é unânime em afirmar a importância do professor na construção de climas motivacionais voltados para aprendizagem. Esta percepção do clima fomenta nos alunos os melhores comportamentos, do ponto de vista pedagógico além de sentimentos de satisfação com a prática que irão acompanhá-lo durante toda a vida.

Palavras-chave: Clima Motivacional, Revisão Sistemática, Educação Física Escolar.

ABSTRACT

ANDRADE, Francisco de Assis. Motivational Climate in Physical Education Classes: a systematic review study of recent literature. Seropédica, RJ. 2017. 63p. Dissertation (Master in Education, Contemporary Contexts and Popular Demands) Institute of Education, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

The goal orientation theory (GOT) proposes that in learning environments, the motivational climate perceived by students has an influence on student behavior. For Physical Education (PE) classes, this theory gains importance in that it instills in the teacher a fundamental role in predicting positive behaviors of students, both in PE classes and in leisure activities. The search for psychometric instruments that enabled the measurement of the motivational climate perceived by Brazilian PE students proved ineffective, requiring a broader, more forceful and effective search. To this end, the Systematic Review of Literature emerges with efficient methodology, which provides guarantees that the results have been exhausted in a systematically constructed and audited search. Thus, the objective of the present study is to map and synthesize the available national and international scientific literature in the last five years related to the characterization of the motivational climate in the school physical education classes. The methodology used was the systematic review of literature using meta-synthesis. The search was done in the Web of Science, Scopus, SportDiscus and PsycInfo databases. The results found that the main instruments used in the literature are LAPOPECQ or PMCSQ-2 the PMCS and the EPCM with special emphasis for LAPOPECQ and for being more frequent among all the instruments. The national studies proved to be non-existent in the period under review. It was found that the revised papers present robust instruments widely used in different nationalities. The synthesis of the results showed that the motivational climate when perceived predominantly for the task can develop in Physical Education student's behaviors of persistence and interest. Special attention should be paid to girls, since these have lower rates of perception of the motivational climate mainly for the ego. With the boys, caution should be exercised in the approach to income, since this already presents high levels of perception of the climate for the ego. Professional experience has proven to be an important factor in the proper management of the motivational environment in PE classes. The principles of the TARGET model approach have been used as a parameter for initial teacher training in other countries and should be the foundation of PE classes committed to creating motivational climates for learning. The results show that the recent literature regarding the motivational climate perceived in PE classes is unanimous in affirming the importance of teachers in the construction of motivational climates aimed at learning. This perception of the climate fosters in students the best behaviors, from a pedagogical point of view, besides feelings of satisfaction with the practice that will accompany it throughout life.

Keywords: Motivational Climate, Systematic Review, School Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figuras	Título	Página
Figura 1	- Fluxo de informação com as diferentes fases da revisão sistemática.....	29
Figura 2	- Frequência da utilização dos instrumentos.....	37
Figura 3	- Somatório dos grupos amostrais dos instrumentos.....	42
Figura 4	- Frequência total de meninos e meninas nas escalas psicométricas.....	42
Figura 5	- Nacionalidade das pesquisas.....	43
Figura 6	- Frequência dos delineamentos metodológicos.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabelas	Título	Página
Tabela 1-	Questionário para avaliação da qualidade dos estudos.....	25
Tabela 2-	Dados descritivos extraído dos artigos.....	33
Tabela 3-	Local de aplicação e nota atribuída dos artigos que utilizaram o LAPOPECQ.....	39
Tabela 4-	Local de aplicação e nota atribuída dos artigos que utilizaram o PMCSQ-2...	40
Tabela 5-	Local de aplicação e nota atribuída dos artigos que utilizaram o EPCM e o PMCS.....	41.

SUMÁRIO

1. A PROBLEMÁTICA	11
1.1 INTRODUÇÃO	11
1.2. OBJETIVO GERAL	14
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1. O CONCEITO DE MOTIVAÇÃO	15
2.2. MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA	16
2.3 TEORIAS MOTIVACIONAIS.	16
2.4. TEORIA DE ORIENTAÇÃO ÀS METAS.	17
2.5 O CLIMA MOTIVACIONAL	19
2.6. TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	20
2.7. REVISÃO SISTEMÁTICA COMO MÉTODO	20
3. MATERIAL E MÉTODOS	24
3.1. MODELO DE ESTUDO	24
3.2. AMOSTRA	24
3.3. AMOSTRAGEM	24
3.4. INSTRUMENTOS	27
3.5. PROCEDIMENTOS	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1. (A) ESTUDOS EXCLUÍDOS POR CRITÉRIOS	32
4.1. (B) ESTUDOS NÃO SELECIONADOS	32
4.1. (C) ESTUDOS SELECIONADOS PARA SÍNTESE QUALITATIVA	33
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS ESTUDOS SELECIONADOS	33
4.3 METASSÍNTESE	46
6. CONCLUSÕES	49
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

CAPÍTULO I

1. A PROBLEMÁTICA

1.1 Introdução

A educação escolar, como componente curricular da educação básica é, por princípio, um direito universal do ser humano e contribui para o fortalecimento do ideal democrático. (MASCARO, 2014; GRÁSTÉN; WATT, 2016). No entanto, a tarefa de oferecer escolarização para todos tem demonstrado ser infinitamente complexa na contemporaneidade, por uma série de razões (sociais, culturais, econômicas, políticas). A inclusão de todos, sejam eles com necessidades especiais ou não, em um espaço repleto de contradições e diferenças, com fins educacionais, exige um grande esforço no sentido de buscar processos facilitadores do ensino e da aprendizagem.

No âmbito da educação física escolar, atualmente, tem se tornado cada vez mais desafiante para o professor manter alunos de diferentes contextos sociais e históricos envolvidos e engajados nas aulas sem que haja atitudes negativas e de desinteresse. Neste cenário, nasce o interesse do Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Educação Física e Esporte (GPPEFE), núcleo de estudos e pesquisa formado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em buscar uma melhor compreensão dos motivos de (des) interesse e (des) engajamento dos alunos nas aulas de educação física. No contexto geral, compreender as questões da motivação dos alunos nas aulas de educação física na escola. Assim, se fez necessário avançar nas pesquisas, mas sem antes entendermos melhor todo o contexto da motivação e suas implicações para o contexto pedagógico.

A motivação representa o impulso que rege as ações e comportamentos humanos. Também diz respeito à direção e intensidade do esforço, em que a direção significa a busca pela realização de determinada atividade e a intensidade do esforço significa durante quanto tempo esta atividade se manterá. Um ‘motivo’ é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa. A palavra motivação significa, etimologicamente, mover para a ação, é o que impulsiona o indivíduo a agir de determinada forma. Deste modo, entendemos a motivação como o processo que leva o indivíduo a realizar uma determinada ação ou, na sua ausência (desmotivação), permanecer na inércia, ou seja, as razões que o leva a realizar determinada tarefa com mais empenho do que outra. (GRAÇA, 2001; FLORES; SALGUERO; MÁRQUEZ, 2008; FARIA, 2010; WEINBERG; GOULD, 2014).

Portanto, a busca pela compressão dos processos motivacionais em um ambiente educativo é também a busca por melhores condições de aprendizagem e, conseguinte, a tentativa de que mais pessoas possam participar de forma efetiva e autônoma nas aulas.

Nos últimos 30 anos, pesquisas motivacionais em ambientes de realização do esporte e atividade física receberam uma atenção sem precedentes (HARWOOD et al., 2015), gerando inúmeras publicações e também contribuindo para solidificação de teorias. No presente estudo de revisão da literatura foi utilizado como pressuposto teórico os fundamentos apresentados por Nicholls (1984) da Teoria de Orientação às Metas (TOM) e a Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 1985).

A Teoria de Orientação às Metas (TOM) preconiza que em ambientes de realização o indivíduo pode estar envolvido com a tarefa de duas formas distintas. Em uma, ele se envolve na atividade por razões externas e se baseia no desempenho de outros para construir a seu próprio conceito de competência. O esforço, neste sentido, em comparação com o esforço de outros indivíduos também é visto como fator decisivo para a sua percepção de competência. Este tipo de orientação motivacional é denominada como orientação para o ego ou *ego orientation*. Na outra forma de envolvimento, o indivíduo se baseia em critérios auto referenciados para construção da sua percepção de competência. Ele acredita que o seu

sucesso é fruto do seu esforço para a realização da tarefa. Esta orientação motivacional é designada com orientação para a tarefa ou *task orientation*.

O ambiente em que ocorrem as relações referentes à motivação diz respeito ao clima motivacional estabelecido, ou seja, o clima motivacional é formado pelo conjunto de interações em um ambiente de realização, mas que também é influenciado pelas relações sociais, culturais e do histórico de vida dos indivíduos, portanto, o clima motivacional estabelecido nas aulas de Educação Física ou em contextos esportivos é formado por complexas relações subjetivas.

A percepção subjetiva dos indivíduos sobre o clima motivacional é um fator crítico para dedução de respostas psicológicas e comportamentais subsequentes (AMES, 1992) Este cenário levou os pesquisadores (ROBERTS, 1992; 2001; ROBERTS; TREASURE; CONROY, 2007) a definir dois tipos de clima motivacional congruentes com as orientações motivacionais supracitadas: O clima motivacional orientado para a maestria tende a influenciar os indivíduos a maior envolvimento com a prática e perseguição do domínio da tarefa. E os contrários, ambientes com clima motivacional voltado para o ego tendem a influenciar os indivíduos para estados motivacionais orientados para o ego. (DIGELIDIS; DELLA; PAPAIOANNOU, 2005; SOUZA, 2006; VASCONCELOS-RAPOSO; MOREIRA; TEIXEIRA, 2013b).

O estudo das orientações motivacionais dos alunos é relevante na medida em que a sua caracterização permite depreender a atitude do aluno face ao processo ensino-aprendizagem, bem como sobre o clima motivacional desenvolvido pelos professores nos ambientes em que se inserem, quer na educação física escolar, quer no treino esportivo. Diferenças individuais na orientação podem, ainda, ser consequência dos resultados de socialização ou resultantes de experiências vivenciadas no âmbito das atividades físicas. De maneira geral, qualquer indivíduo que estiver participando em um contexto esportivo ou de atividade física pode influenciar o clima motivacional pela ênfase dada através do seu comportamento para o domínio tarefa/maestria ou para o envolvimento com o ego/desempenho.

Com o objetivo de tentar identificar por via psicométrica esse comportamento social e seus efeitos, vários questionários foram desenvolvidos para avaliar a percepção dos indivíduos acerca interação com os professores, treinadores, pais e colegas separadamente (HARWOOD et al., 2015). Estes estudos referentes à percepção do clima motivacional foram amplamente aplicados em contextos esportivos (MURCIA et al., 2013; SOINI et al., 2014). No entanto, este crescimento não se estendeu aos estudos de orientação motivacional em ambiente escolar, especificamente nas aulas de educação física, onde ainda existe uma carência de literatura sobre esta temática. (STANDAGE; DUDA; NTOUMANIS, 2003; FLORES; SALGUERO; MÁRQUEZ, 2008).

Desta forma, torna-se relevante investigar o clima motivacional entre jovens escolares tendo em vista a importância que passa a ter para os professores atuarem no sentido de promoverem um clima motivacional voltado para a tarefa nas aulas de educação física escolar, pois os componentes que este tipo de orientação motivacional proporciona são os mais desejados, do ponto de vista pedagógico, para que o indivíduo consiga manter-se engajado e estimulado nas aulas. Além disso, pode colaborar para a introdução de ações docentes que estimulem os alunos a se manterem ativos e buscarem a prática de atividade física quer como lazer, quer como meio de manter-se saudável.

No contexto escolar é importante ainda salientar que o a investigação do clima motivacional pode corroborar para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, pois pessoas motivadas demonstram maior persistência, empenho, esforço e prazer nas atividades que realizam. Por isso, a melhor compreensão dos mecanismos da teoria de orientação às metas, no contexto escolar, especificamente nas aulas de educação física, se justifica como uma ferramenta importante para formação de um clima motivacional apropriado para o

desenvolvimento integral do aluno e também para apropriação dos elementos da cultura corporal de movimento fora da escola, ao longo do ciclo de vida do indivíduo.

Poderá assim, o educador, apropriando-se de maneira mais eficaz dos mecanismos teóricos da formação do clima e da orientação motivacional de seus alunos, analisar o que poderá ser potencializado em relação aos conteúdos. Em particular, no ambiente escolar, em que o principal objetivo da prática esportiva prende-se ao educar, é necessário que haja uma interação do conjunto das práticas motoras com a perspectiva de motivação dos alunos, pois sem o real interesse discente, estas práticas corporais se esvaziam de sentido pedagógico. Um aluno mais motivado tem a capacidade de assimilar as atividades propostas de maneira mais simples, absorve os conteúdos com maior fluidez e alcança os resultados de forma mais eficaz (PAIM; PEREIRA, 2004).

Porém, a busca por instrumentos válidos que caracterizassem a percepção do clima motivacional em ambiente escolar no contexto brasileiro e que viabilizassem a observação do clima motivacional nas aulas de educação física na escola encontrou resultados insatisfatórios, com poucos resultados e insuficiência de instrumentos válidos para a realidade brasileira (THIMOTEO; ANDRADE; HENRIQUE DOS SANTOS 2016).

Apesar de diversos estudos de validação de instrumentos, que apontam as características do clima motivacional em ambientes de atividade física, já apresentarem alguma robustez em estudos internacionais (HARWOOD et al., 2015), no contexto brasileiro estes estudos não acompanharam esta dinâmica. Estes instrumentos devem passar por um processo rigoroso de validação transcultural, de acordo com as exigências estatísticas para validação psicométricas de questionários (PASQUALI, 2003; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

Diante desta questão de caráter metodológico para pesquisas empíricas, ficou evidente a necessidade de uma busca mais rigorosa na literatura a fim de mapear as evidências já encontradas, os caminhos percorridos e as possíveis inserções metodológicas no que dizem respeito ao clima motivacional nas aulas de educação física a fim de analisar o estado do conhecimento da área.

Por fim, optou-se por uma síntese criteriosa da bibliografia da área (clima motivacional nas aulas de educação física), nomeadamente conhecida por “Revisão Sistemática de literatura” entre outras denominações (KEEGAN et al., 2014; RAMOS; FARIA; FARIA, 2014; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Está metodologia, oriunda das ciências da saúde e ainda, não muito comum nas ciências humanas, permite aos pesquisadores de um campo científico compreender melhor o estado da arte de um determinado tema, garantindo, desde que realizado dentro da rigorosidade metodológica estipulada, uma confiabilidade da busca de todo o material disponível de determinada área, permitindo assim mapear as possíveis lacunas e evitando replicações de resultados desnecessárias, aumentando a efetividade do conhecimento científico sobre um determinado fenômeno. (TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011; RAMOS; FARIA; FARIA, 2014; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Finalmente, mapear e sintetizar a informações, comprovadamente relevantes, no que tange ao clima motivacional dentro das aulas de educação física escolar é o que se propõe esta pesquisa. Para isto, a revisão sistemática de literatura é fundamental para alcançar este objetivo.

1.2. Objetivo geral

Mapear e Sintetizar a literatura científica disponível, nacional e internacional, nos últimos cinco anos (de 01 de janeiro de 2012 a 14 de julho de 2017) relativos à caracterização do clima motivacional nas aulas de educação físicas escolar, que utilizaram a Teoria a de Orientação às Metas (TOM) e a Teoria da autodeterminação (TAD) como referencial teórico.

1.3. Objetivos específicos

1. Selecionar artigos científicos originais dos últimos cinco anos, (de 01 de janeiro de 2012 à 14 de julho de 2017) escritos em espanhol, português ou inglês que abordem pesquisas sobre o clima motivacional nas aulas de Educação Física.
2. Identificar instrumentos válidos para mensurar o clima motivacional nas aulas de Educação Física.
3. Mapear a literatura disponível no período de 01 de janeiro de 2012 à 14 de julho de 2017 a fim de encontrar possíveis inserções ou falhas metodológicas e resultados significativos ou redundantes para o avanço e avaliação das pesquisas da área da motivação em ambiente escolar.
4. Sintetizar os estudos no que diz respeito aos métodos e técnicas de análise do clima motivacional nas aulas de Educação Física
5. Analisar os efeitos do clima motivacional nos alunos, na aprendizagem, as diferenças entre sexo e estágio de desenvolvimento nas aulas Educação Física.

1.5. Limitações do estudo

O estudo se limitará a analisar artigos científicos originais publicados em periódicos indexados e revisados por pares. Não será alvo deste trabalho teses, dissertações, outras revisões sistemáticas, resumos ou qualquer outro tipo de publicação. O idioma dos estudos foi selecionado de acordo com a relevância internacional, presença e robustez dos estudos verificados na análise exploratória.

Também, somente foram objeto de análise, estudos referentes ao clima motivacional em contexto escolar, pois a tentativa de melhorar a aprendizagem e a ação docente nas aulas de educação física é cerne da questão da qual se debruça este relato. Assim, não foram inclusos trabalhos que abordem o clima motivacional em ambientes puramente de treinamento físico esportivo.

A possibilidade de que os dados possam estar enviesados em virtude de alguma limitação da própria revisão não foi considerada. Fontes potenciais de apoio não foram incluídas na revisão dos estudos para checagem de conflito de interesse.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O conceito de motivação

O termo “motivação” deriva da palavra latina *movere* (movimento) e está habitualmente associado ao entusiasmo. (ROBERTS; TREASURE; CONROY, 2007). A etimologia da palavra significa mover para a ação. “Na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se um dos elementos centrais para sua execução bem-sucedida. Pode-se supor que sem motivação não há comportamento humano ou animal” (PAIM, 2008, p.74).

A motivação é o processo que leva o indivíduo a realizar uma determinada ação, ou na sua ausência (desmotivação), a permanecer na inércia. É também o exame das razões que o leva a realizar determinada tarefa com mais empenho do que outra e representa a direção e intensidade do esforço, em que a direção significa a busca pela realização de determinada atividade e o esforço significa durante quanto tempo esta atividade se manterá (WEINBERG; GOULD, 2014).

A motivação exerce influência direta sobre o comportamento de um indivíduo, permitindo, assim, um maior envolvimento ou participação em atividades que envolvam aprendizagem, desempenho e atenção. (PAIM; PEREIRA, 2004). Também se associa motivação com a palavra motivo, pois o comportamento motivado é direcionado por um motivo.

Para Faria (2010), um ‘motivo’ é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa e é o que impulsiona o indivíduo a agir de determinada forma. Levando isto em consideração em um ambiente esportivo ou escolar o treinador/professor precisa manter seus alunos motivados para que estes realizem as tarefas propostas com empenho e durante o período necessário, considerando também a individualidade biológica, psicológica e social dos indivíduos.

A motivação foi objeto de muitos estudos nas últimas décadas por representar o impulso que rege as ações e comportamentos humanos. No ambiente esportivo, é estudada no intuito de ajudar professores/treinadores a compreender todo o contexto em que se dá a motivação de alunos e atletas visando contribuir para melhoria do seu desempenho (CAETANO; JANUÁRIO, 2009). O fenômeno da motivação no âmbito da educação física é importante para entender o comportamento de um indivíduo em um ambiente esportivo (COPETTI et al., 2008).

A motivação está ligada ao desafio exigido pela tarefa. O indivíduo que realiza uma tarefa na qual é avaliado, entra em uma competição ou tenta mostrar certo grau de domínio sobre a tarefa, está, implicitamente, sendo desafiado. “Assim, a capacidade que o indivíduo tem para se auto influenciar, por meio de desafios que coloca e da reação avaliativa de seus rendimentos e realizações, constitui um mecanismo cognitivo fundamental de motivação” (GOUVÊA, 2009 p.48), ou seja, fica explicado que objetivo explícito e desafiante não só promovem como ajudam a manter a motivação e, para que isto ocorra, é necessário ter os objetivos bem esclarecidos para o aluno, e também fornecer *feedback* acerca de seu desempenho. Assim, a crença sobre sua eficácia pessoal é que irá reger a escolha de seus desafios, a quantidade de esforço e o tempo que irá persistir neste desafio em relação aos obstáculos e dificuldades encontradas. (GOUVÊA, 2009).

É importante também saber-se que existem dois tipos de motivação: extrínseca e intrínseca.

2.2. Motivação intrínseca e motivação extrínseca

Independentemente da teoria motivacional da qual se inclina, parece consensual na literatura duas tipologias primárias de motivação, a motivação Intrínseca e a motivação Extrínseca. A motivação de origem intrínseca surgiu para explicar o comportamento de pessoas que gastam muito tempo em determinadas atividades sem receberem nenhuma recompensa externa aparente (MASSARELLA; WINTERSTEIN, 2009).

Já a motivação intrínseca tem origem em razões internas ao indivíduo e também pode ser considerada como inata ou biológica. Pessoas com alta motivação intrínseca apresentam característica de autodeterminação e persistência em busca do cumprimento da tarefa estabelecida (FARIA, 2010), possuem menores níveis de ansiedade em ambientes competitivos; atribuem o sucesso ao esforço empregado na realização da tarefa; escolhem uma atividade de acordo com suas capacidades; apresentam comportamento otimista em que o processo de aprendizagem é mais importante que o resultado final; associam a atividade física ao prazer e ao bem-estar e continuam a realizar estas atividades por um longo período de suas vidas. (HIROTA; TRAGUETA, 2009). “A motivação intrínseca é o fenômeno que melhor representa o potencial positivo da natureza humana, sendo considerada, a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social” (GUIMARÃES e BURUCHIVITCH, 2004, p.1).

A motivação extrínseca tem como característica ser regulada por condicionantes externos ao indivíduo este tipo de motivação vem de outras pessoas ou através de estímulos (medalhas, troféus, dinheiro, fama entre outros) positivos ou negativos e que são bastante comuns no mundo dos esportes. O Comportamento de indivíduos que se orientam predominantemente pelas condições externas ou extrínsecas normalmente são: desistência diante das dificuldades encontradas para realização da tarefa proposta, não permanência por muito tempo em atividades em que não apresentam elevada aptidão, demonstram desinteresse na atividade e demonstram elevados níveis de ansiedade quando estão em ambiente competitivo (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

Para De Marco e Junqueira (1995), a forma de expressão e objetividade da motivação, extrínseca ou intrínseca depende de características individuais, portanto, esta motivação é originada por processos biológicos ou através de interação social, sendo todo o processo histórico do indivíduo relevante para sua característica motivacional.

2.3 Teorias motivacionais.

Para entendermos a motivação temos que antes entender o processo da motivação e os constructos que a constituem. A motivação para realização de objetivos é considerada um processo sócio cognitivo onde o indivíduo avalia suas competências através de processos internos (intrínsecos) dentro de um contexto de realização e a partir da impressão que o contexto transmite a este indivíduo, podendo este se encontrar em estado motivado ou desmotivado.

Vários são os estudos que se propõe a explicar os princípios que reagem à motivação. Segundo Ford (1992), existem pelo menos 32 teorias da motivação com denominações próprias de constructo. Em 1984 cerca de um terço de toda a literatura relativa à psicologia relacionava-se com o tópico motivação (VIDAL, 2001). Os modelos variam desde os mecanicistas, deterministas aos cognitivos. Os modelos mecanicistas e deterministas consideram que os indivíduos são seres reativos, entendendo que suas ações são reflexo exclusivo das necessidades psicológicas. Enfatizavam o papel das características internas do indivíduo e ficou caracterizada como “Teoria das necessidades” assim como o oposto, a teoria que enfatizava o estímulo externo, conhecida como “Teoria dos incentivos”(DURÃO, 2008).

Os estudos sobre motivação apresentaram um crescimento exponencial, principalmente a partir da década de 80 e se concentraram em analisar as características cognitivas como fator fundamental da motivação, a partir da perspectiva de que as cognições e o pensamento do indivíduo mediam o comportamento de realização. Estas se subdividem em duas importantes linhas de pesquisa: a atribucional e a sócio cognitiva (SANTOS, 2009).

A primeira, a atribucional, deu um importante contributo e impulso na investigação da motivação nas décadas de 70 e 80, uma vez que introduziu novos conceitos e variáveis para estudar (ROBERTS, 1992). A segunda, a linha sócio cognitiva, teve origem na teoria atribucional e representa a base das teorias motivacionais contemporâneas, pois pode captar melhor a complexidade do comportamento motivado nos ambientes de realização.

Estudos motivacionais de caráter sócio cognitivo foram apresentados e utilizados na indústria, na escola e no esporte (SANTOS, 2009). Estes estudos buscaram referencial teórico nas teorias da psicologia sócio cognitiva a qual compreende que a motivação sofre influência de valores afetivos do indivíduo, variáveis socioculturais e cognitivas no processo de tomada de decisão, portanto, um processo complexo (GOULART; ROSE JR; REZENDE, 2007).

Ainda, assumem o ser humano como participante ativo do processo de decisões e planejamento do comportamento em ambientes de realização. Durão 2008 cita alguns exemplos: Teoria da Auto Eficácia, (BANDURA, 1986); Teoria da Autodeterminação, (DECI E RYAN, 1985); Teorias da Auto Aptidão, (DWECK E LEGGETT, 1988); Teoria dos Objetivos de Realização, (MAEHR E NICHOLLS, 1980; NICHOLLS, 1989).

No campo da atividade física os processos sócios cognitivos estão cada vez mais na origem de investigações que visam compreender a motivação e o comportamento de realização. Neste contexto, dentre as abordagens sócio cognitivas mais utilizadas pelos investigadores, destacamos a que se relaciona com os objetivos de realização.

2.4. Teoria de orientação às metas.

A perspectiva da teoria motivacional de orientações das metas considera a existência de duas orientações motivacionais que movem os sujeitos à prática, ao envolvimento nas tarefas de aprendizagem e à percepção de sucesso.

A teoria de orientação às metas de aprendizagem (NICHOLLS, 1984; AMES, 1992; DUDA; NICHOLLS, 1992; NICHOLLS, 1992; NTOUMANIS; BIDDLE, 1999), também conhecida como objetivos de realização em contextos esportivos têm como foco a demonstração de competência e a percepção de habilidade como variáveis centrais relacionando-as com o clima motivacional observado nos ambientes esportivos de alto desempenho, esportivo escolar e educacional. Propõe que em contextos de realização o significado de competência atribuído por qualquer indivíduo pode ser definido de duas maneiras:

A primeira, a habilidade pode ser julgada alta ou baixa em referência ao próprio passado de desempenho ou conhecimento individual. O domínio da tarefa ou também denominada *maestria* (*task orientation*) indica competência. A segunda, a habilidade pode ser julgada como capacidade relativa aos outros, em que ganha relevo a comparação social e, portanto, é denominada como orientada para o ego ou orientação para o ego (*ego orientation*). Neste contexto, a evolução no domínio da tarefa sozinho não indica alta competência. Para demonstrar alta capacidade, deve-se alcançar mais com o mesmo ou com menos esforço do que outros, ou se esforçar menos para alcançar o mesmo desempenho. Portanto a noção de esforço para realização da tarefa assume um papel primordial (NICHOLLS, 1984).

A orientação para a maestria (*task orientation*) se caracteriza quando o estímulo motivacional do indivíduo está relacionado exclusivamente com o domínio da aprendizagem ou alcance de performance *per si* de uma dada tarefa. O indivíduo está orientado para tarefa apresenta as seguintes características: (a) autodeterminação, acreditando que seu sucesso

depende de seu empenho, (b) persistência na atividade perante a adversidade, (c) procura da vitória preservando os valores éticos, (d) avaliação de seu sucesso consonante com o seu próprio desempenho, (e) melhor controle da ansiedade. Porém, vale ressaltar que nenhuma das duas orientações está presente sozinha em um indivíduo, pois a sua existência está vinculada a predominância de uma ou de outra. Quando o sujeito está envolvido com a tarefa busca o aperfeiçoamento individual através da capacidade de auto superação no envolvimento com a tarefa.

Já o indivíduo motivado mediante a orientação para o ego avalia sua capacidade comparando-a com a habilidade de outros, estando, portanto, a competitividade muito presente. As orientações são escolhas pessoais dos indivíduos tendo por base as experiências anteriores, valores e situação em que estão envolvidos. “As orientações às metas são fundamentadas de forma ortogonal,” ou seja, um indivíduo pode ter ao mesmo tempo um alto grau de envolvimento com a maestria e com o ego ao mesmo tempo ou baixo das duas e também pode ser elevado em uma e baixo na outra (SANTOS, 2009).

Roberts (2001) faz considerações a respeito da cautela que se deve ter à orientação sistemática para a maestria, pois o autor avalia que há situações em que a orientação para o ego é extremamente positiva e existem atletas que possuem melhor rendimento com a predominância deste tipo de orientação. Sendo as orientações ortogonais, pode-se orientar um indivíduo altamente para a maestria e para o ego sendo característico destes indivíduos alto grau de motivação. No entanto, a maioria dos pesquisadores enfatiza a importância de orientar para a maestria, ressaltando a relevância das características positivas que este tipo de orientação apresenta na maioria dos indivíduos.

Nas pesquisas posteriores, essas duas definições de competência foram aplicadas em diferentes níveis de análise: a) envolvimento com a tarefa; b) o nível situacional / contextual (clima) e (c) o nível disposicional (orientação motivacional). Dentro da TOM, a motivação para a prática efetiva é determinada pela interação entre a orientação motivacional do indivíduo, a sua propensão para a adoção de determinados objetivos e o contexto situacional em que o indivíduo está inserido, também denominado Clima Motivacional (AMES, 1992; DUDA; NICHOLLS, 1992).

Os estudos referentes à análise das diferenças motivacionais entre os gêneros são os mais recorrentes na literatura da área (JANUÁRIO et al., 2012). Em estudo anterior (ANDRADE, F. A.; PEREIRA, D. G.; HENRIQUE, J, 2014) verificou-se que os meninos apresentam valores para a maestria significativamente superiores aos apresentados pelas meninas, sugerindo que os meninos apresentam um envolvimento maior com a maestria e sentimentos de prazer relacionados com o esporte em níveis mais elevados e maior aderência dos meninos em atividades físico-desportivas.

Estes resultados podem ser explicados pelo fator cultural, em que meninas são privadas ou desestimuladas de vivências motoras por conta de uma repressão social, principalmente nas comunidades latino-americanas, bem como observou Flores, Salguero e Márquez, 2008 onde ainda existe uma forte influência deste tipo de pensamento.

A teoria motivacional proposta por Nicholls (1984) preconiza que indivíduos que se encontram em idades púberes tendem a apresentar um maior envolvimento com a orientação para o ego (*ego orientation*), envolvimento esse que regride com a aproximação da maioridade, e que indivíduos mais experientes tendem a ter a orientação motivacional baseada no seu próprio esforço para realização da tarefa.

No entanto, a literatura é, em certa medida, inconsistente no que tange a unanimidade sobre orientações motivacionais e os estágios de desenvolvimento etário. Barkoukis, Ntoumanis e Thogersen-Natoumani (2010) em estudo realizado com 394 jovens alunos gregos com idades entre 12 e 15 anos, examinaram as mudanças nas orientações de metas dos estudantes bem como as percepções sobre o clima motivacional e respostas afetivas nas aulas de educação física no ensino secundário. Os autores demonstraram que houve uma diminuição

dos índices de orientação motivacional para a tarefa e aumento dos índices motivacionais para o ego ao longo dos estágios de desenvolvimento com os mais velhos com maior índice de envolvimento com o ego.

2.5 O clima motivacional

Quando se estuda as orientações cognitivas dos indivíduos, um importante aspecto a se considerar é a situação de realização em que as pessoas se encontram. Esta por sua vez, está no mesmo nível das orientações cognitivas de disposição, ou seja, disposicionais, por exemplo: orientação motivacional voltada para a tarefa ou orientação motivacional voltada para o ego.

Relativamente às orientações cognitivas situacionais, um importante constructo na área da motivação para o esporte é o contexto motivacional em que o aluno está inserido. Contexto motivacional é aquilo que diz respeito às estratégias utilizadas pelo professor no ambiente de aprendizagem que irá orientar a maneira com que seus alunos perceberão o sucesso e o esforço (SOUZA, 2006).

É importante destacar que não só o ambiente é importante, mas também a percepção dos indivíduos para a compreensão da motivação em atividades físico-esportivas, pois é esta percepção que irá influenciar o indivíduo na escolha de uma meta de orientação. Ainda, o contexto motivacional é formado pelos componentes situacionais (ambiente de aprendizagem, pais, técnicos, amigos e colegas).

Quando uma criança percebe o clima motivacional voltado para a tarefa ou maestria é provável que ela tenha elevados níveis de motivação intrínseca. Um clima motivacional orientado para a tarefa pode proporcionar o que ele chama de processos adaptativos de aprendizagem, em que o sujeito prefere atividades desafiadoras para melhorar o seu nível de habilidade. Esta ideia corrobora os resultados encontrados por Roberts (1992), que acreditam que este ambiente é capaz de manter o indivíduo engajado nas atividades propostas por maior tempo sem desistir diante das primeiras dificuldades. Ao persistir na tarefa pode ser que a criança ou adolescente adquiram mais confiança em suas habilidades.

É importante destacar que a percepção de clima motivacional orientado para o ego pode gerar no aluno um alto nível de tensão e nervosismo. Esta tensão é gerada quando os professores exigem um desempenho melhor do que os outros alunos, comparando-os. Nesta perspectiva motivacional, segundo Souza (2006), os melhores alunos recebem mais atenção e reconhecimento social e as principais consequências seriam diminuição da motivação intrínseca, a frequente comparação de habilidade com seus pares e a diminuição do esforço na tarefa evidenciando, assim, como os professores administram suas aulas influenciará positivamente ou negativamente a motivação dos alunos. Indivíduos que são menos reconhecidas pelos professores tendem a se sentir menos valorizados.

Não só os professores influenciam o clima motivacional, mas também a família, amigos, colegas e pares de sala de aula podem contribuir para o estabelecimento do clima motivacional num dado ambiente. Guimarães e Boruchovitch (2004) sugerem que a formação do contexto motivacional também sofre influência da personalidade do professor e de habilidades adquiridas, as quais, por sua vez, são passíveis de aprendizagem. Portanto o estilo motivacional do professor está vinculado a sua personalidade, mas é vulnerável a fatores socioculturais como, por exemplo, o número de alunos em sala, o tempo de experiência no magistério, o gênero, idade, concepções ideológicas entre outros.

Enfim, tanto para se formar atletas de alto nível quanto para formar um cidadão ativo é necessário mantê-los motivados para que a atividade física com prazer e engajamento. No entanto, é importante o professor tenha conhecimento da sua responsabilidade na criação do clima motivacional e de que sua orientação para a maestria apresenta as melhores condições

para o desenvolvimento das habilidades requeridas, sejam elas físicas cognitivas ou psicológicas, para que o indivíduo se mantenha no esporte com prazer por toda a sua vida.

É incomum encontrar alunos com o mesmo grau e habilidade, portanto, cabe ao professor identificar os níveis motivacionais em que se encontram e criar assim um clima motivacional que não subestime os mais aptos e não desestime os menos aptos.

2.6. Teoria da autodeterminação

Neste contexto, outra teoria motivacional que dialoga com a Teoria de Orientação às Metas (TOM) é a Teoria da Autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 1985). O aprofundamento sobre o conceito da motivação intrínseca deu origem ao texto *“Intrinsic Motivation in Sport: A Cognitive Evaluation Theory Interpretation”* onde os autores afirmam que para serem intrinsecamente motivadas, as pessoas necessitariam se sentir competentes e autodeterminadas.

A Teoria da Autodeterminação postula que o comportamento pode ser motivado intrinsecamente, extrinsecamente ou a motivado. Esses três tipos de motivação diferem em seu grau de autodeterminação ou autonomia, que vão desde níveis baixos (não motivados) até elevados (motivação intrínseca) de autodeterminação. Os comportamentos motivados intrinsecamente representam o padrão das atividades autodeterminadas. Um indivíduo que seja intrinsecamente motivado estará envolvido na tarefa pelo prazer e satisfação que vem com a realização da atividade. Indivíduos motivados extrinsecamente realizarão a atividade por causa de suas consequências, uma vez que a tarefa por si só não é percebida como reforçada (LÓPEZ WALLE et al., 2011).

Outro ponto central da TAD é o conceito das necessidades psicológicas básicas, que são determinantes do comportamento intrinsecamente motivado, diferentemente do se previa anteriormente, apontando que todo o comportamento humano seria em função da satisfação das necessidades fisiológicas. As necessidades psicológicas básicas são essenciais para um relacionamento saudável dos indivíduos com o ambiente. Estas necessidades são categorizadas em três principais: A necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de pertencer ou estabelecer vínculos. A satisfação das três necessidades básicas é considerada essencial para o desenvolvimento saudável e psicologicamente equilibrado dos indivíduos (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

2.7. Revisão sistemática como método

A revisão bibliográfica é item essencial de qualquer estudo científico minimamente comprometido. É notório que o conhecimento acumulado em qualquer área deverá ser considerado para qualquer perspectiva futura (LEITE, 2008).

Neste sentido, Galvão (2010) faz uma análise interessante sobre a produção de conhecimento na história da humanidade. A síntese das informações produzidas por uma determinada cultura foi imprescindível para a transmissão do conhecimento através dos séculos. Das pinturas rupestres, a famosa biblioteca de Alexandria até os dias atuais a sistematização do conhecimento acumulado é um fator primordial para o desenvolvimento das civilizações.

Entretanto, com o advento da internet, a quantidade de informações produzidas diariamente ao redor do mundo, em diversos idiomas, nunca foi tão grande. Diante disto, “um levantamento bibliográfico requer conhecimentos específicos sobre a organização da informação e o uso de metodologias adequadas de busca” (GALVÃO, 2010, p. 2).

Logo, a pesquisa científica inovadora, diferenciada do que foi até então produzido, requer prévio levantamento bibliográfico de qualidade. Qualidade que pode ser

alcançada graças a um grande esforço coletivo e ao conhecimento de metodologias adequadas de busca por informação relevante (GALVÃO, 2010, p.1).

Muitas são as definições para designar as pesquisas que realizam um trabalho de revisão. Termos como levantamento bibliográfico, revisão de literatura, revisão bibliográfica, estado da arte, revisão narrativa, estudo bibliométrico, revisão sistemática, revisão integrativa, metaanálise, metassumarização e síntese de evidências qualitativas podem confundir o pesquisador iniciante que poderá não saber qual a metodologia mais adequada para cumprir seus objetivos e quais termos representam os mesmo tipo de estudo (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). O autor divide estes estudos em dois grupos: As revisões que mapeiam e as revisões que avaliam e sintetizam.

Como a primeira etapa de um mapeamento, temos o levantamento bibliográfico, que é utilizado quando se deseja reunir informações sobre determinado assunto e formar um escopo inicial sobre o que já foi pesquisado em alguma área específica. Tradicionalmente é realizada na forma de análise exploratória aleatória e também é conhecida como revisão narrativa de literatura e geralmente visa responder a uma questão pontual (TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011). Entretanto este tipo de revisão pode revelar lacunas, devido ao grande número de estudos primários e publicações espalhadas em diversas bases de dados.

Alguns destes estudos podem realizar também uma discussão sobre o material levantado em forma de ensaio teórico, o que pode ser classificado como uma revisão de literatura ou revisão bibliográfica, pois contextualizam e analisam a literatura consultada para formação do referencial teórico de pesquisa (TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

O aprofundamento da análise pode se constituir em um estudo denominado como “Estado da Arte” ou também denominado como “Estado do Conhecimento”. Esta expressão deriva de uma tradução literal do termo em inglês (BRANDÃO; BAETA; DA ROCHA, 1983). Os estudos do tipo estado da arte permitem uma análise do conhecimento produzido em uma determinada área bem como revelar a sua construção e os múltiplos enfoques e perspectivas. São importantes para entender a amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas do conhecimento que vem sendo produzido em uma área, nos diferentes aspectos que geram produção, por exemplo, teses, dissertações resumos de congresso, artigos e etc., portanto, não se limitam a busca de informações em apenas um setor das publicações (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Outra vertente dos estudos de revisão são as pesquisas bibliométricas, que tiveram origem no campo da biblioteconomia que tem por característica a mensuração dos aspectos quantitativos de conteúdo em qualquer formato. São exemplos as pesquisas que citam indicadores da quantidade e evolução dos artigos publicados, número de páginas, tipologia dos artigos, autoria, produtividade dos autores, gênero e afiliação institucional dos autores, entre outros (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). No aspecto geral as pesquisas de mapeamento apontam caminhos a se percorrer, porém com a grande quantidade de publicações produzidas na atualmente também se faz necessário uma sistematização e uma análise criteriosa do que vem sendo produzido a fim de se evitar estudos repetitivos e perda de energia em evidências não representativa ou desatualizada.

As revisões que avaliam e sintetizam os resultados das pesquisas se diferenciam das revisões que mapeiam na formulação da questão de pesquisa, nas estratégias claras e bem definidas, em critérios de inclusão e exclusão dos estudos necessariamente primários e na exigência de transparência durante todo o processo.

Neste âmbito temos a “revisão sistemática de literatura”, ou também termos como “síntese das evidências qualitativas” “metassíntese qualitativa” “revisão integrativa” são utilizados. A revisão sistemática de literatura surge na área médica em virtude do grande número de publicações e estudos primários nesta área. As primeiras combinações de resultados de diferentes estudos foram realizadas pelo matemático Karl Pearson, em 1904.

Atualmente é amplamente utilizada em pesquisas na medicina, psicologia e ciências sociais onde há grandes quantidades de dados e fontes de informações (CORDEIRO et al., 2007).

A revisão sistemática é uma metodologia rigorosa proposta para identificar estudos sobre o tema em questão de forma objetiva e reproduzível, buscando minimizar os erros na conclusão. Tem como princípios a seleção de estudos justificada em critérios de inclusão e exclusão explícitos e análises robusta acerca da qualidade metodológica dos estudos. É também “Uma revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão” GALVÃO, PANSANI e HARRAD, 2015, p.335).

Com isso pressupõe-se que, diferentes pesquisadores, ao seguirem os mesmos passos descritos, cheguem às mesmas conclusões. Portanto, a revisão sistemática utiliza toda esta estrutura para evitar viés em cada uma de suas etapas (PEREIRA; BACHION, 2006; GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2009; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

É, portanto, um fator importante para confiabilidade dos estudos, permitindo que os pesquisadores façam melhor uso dos resultados já publicados, focando apenas no tópico em que se deseja pesquisar. Fornece uma base robusta para futuras pesquisas e também para compreender lacunas que necessitam de um olhar mais apurado, além da economia de tempo e de recursos, tão escassos no cotidiano acadêmico. Porém, é importante destacar, que a rigorosidade na condução do processo é essencial para o sucesso da revisão sistematizada podendo assim colaborar para o fortalecimento dos estudos em uma área específica (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

Uma crítica feita as Revisões Sistemáticas e que muitas vezes elas combinam resultados de estudos que apresentam diferentes escalas de medida, metodologias e delineamentos experimentais. Esta miscelânea de informações pode gerar conclusões imprecisas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009).

A síntese qualitativa dos estudos primários, também chamada de Metassíntese, também possui inúmeras definições: (a) Revisão sistemática ou integração de resultados de investigação qualitativa num determinado domínio, sendo eles próprios, sínteses interpretativas de dados, incluindo fenomenologias, etnografias, *grounded theories* entre outras. (b) Metodologia que, através dos resultados de estudos qualitativos, procura descobrir os elementos essenciais e traduzir os resultados primários num produto final, que os transforme num novo conceito, conservando a especificidade dos estudos individuais e desenvolver ou refinar teorias. (c) Metodologia utilizada para o estudo rigoroso de conclusões qualitativas, interpretando-as e redefinindo-as, resultando em (re) conceptualizações das conclusões originais. Estudo qualitativo que utiliza como dados os resultados de outros estudos qualitativos, com o mesmo tema ou temas relacionados. (SOUSA; BRANCO, 2013)

Em 1976 surge o termo metaanálise em um artigo para combinar resultados de estudos independentes sob a ótica estatística (CORDEIRO et al., 2007). A meta-análise, ou metanálise ou ainda, metaanálise é o nome dado aos estudos que utilizam análises estatísticas para integrar os resultados das pesquisas primárias, ou seja, pesquisas empíricas realizadas pelo próprio pesquisador. A meta análise seria um estudo secundário, i.e., utilizando os dados obtidos primariamente por outros pesquisadores através de uma série de procedimentos quantitativos que possibilitam a estatística dos dados e integração dos resultados (CASTRO, 2001). Os resultados de vários estudos são quantificados para uma métrica padrão, chamada de Tamanho do Efeito (TE), que permite técnicas estatísticas como meio de análise. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009)

Esta técnica, muito comum em outros campos científicos, foram introduzidas no campo da testagem psicométrica por Schimidt e Hunter (1977), citado por Urbina, *et al* (2009), e contribuiu satisfatoriamente para o esclarecimento da validade preditiva de resultados conflitantes na literatura dos testes psicométricos. Isto levou a uma mudança

salutar no modo como os achados de pesquisa são relatados levando-se em consideração outros fatores além de níveis de significância ou probabilidade. (URBINA, 2009)

Ainda o termo “metassumarização” também consta na literatura para descrever as revisões que sistematizam tanto os dados qualitativos quanto os dados quantitativos das pesquisas primárias. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014) Este é um grande desafio principalmente na área educacional onde os dados obtidos devem ser analisados e contextualizados e nem sempre de maneira quantificável. Requer ainda uma sensibilidade e experiência do pesquisador a partir do método indutivo e interpretativo. A própria metodologia exige um trabalho em equipe vide a necessidade da dupla ou até tripla avaliação como sugerem alguns autores (CORDEIRO et al., 2007; CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011; GOMES; DE OLIVEIRA CAMINHA, 2014; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Para Castro (2001) duas instituições apresentam as principais recomendações que criaram publicações contendo detalhes para a elaboração de revisões sistemáticas e são amplamente aceitas e utilizadas no contexto acadêmico, são elas: Cochrane Handbook 5, produzido pela Colaboração Cochrane; (<http://uk.cochrane.org/>) e também o CDR Report 4 produzido pelo NHS *Centre for Reviews and Dissemination, University of York*. Grande parte dos estudos seguem as recomendações da Fundação Cochrane que por ser pioneira neste tipo de estudos, possui grande aceitação no ambiente acadêmico científico.

No campo educacional de pesquisa surge a Campbell collaboration (<http://www.campbellcollaboration.org>), que formulou nos mesmos moldes da Fundação Cochrane, indicações para elaboração de revisões sistemáticas no âmbito educacional (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Em 1996, para tratar sobre o sub aproveitamento dos relatos de meta-análise, um grupo internacional de cientistas desenvolveu um guia chamado recomendação QUORUM (Qualidade dos Relatos de Meta-análises), e que posteriormente, após atualizações e revisões dos especialistas ficou denominado como recomendações PRISMA (Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análise) (<http://www.prisma-statement.org/>). Em suma, as recomendações PRISMA são um conjunto de orientações para elaboração de uma síntese criteriosa e de qualidade. É composta por *checklist* e um fluxograma que guiam os passos para elaboração da revisão (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015) e foi utilizado para nortear o presente estudo.

Neste sentido, a revisão sistemática de literatura é um instrumento que provê garantias de que esta busca atenderá a critérios pré-estabelecidos, revisados e reproduzíveis, a fim de evitar tendenciosidades, garantindo a todo o processo confiabilidade dentro da perspectiva científica (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Portanto este instrumento foi escolhido para esta pesquisa por se adequar as necessidades e objetivos exigidos para a contextualização e mapeamento das pesquisas no que diz respeito ao clima motivacional em ambiente escolar. Permite também a busca de instrumentos mais utilizados na literatura bem como a avaliação da validade, da relevância e da construção metodológica dos estudos neste campo do conhecimento científico.

CAPÍTULO III

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Modelo de estudo

O modelo de estudo se caracteriza como análise do estado de conhecimento através de revisão sistemática de literatura.

3.2. Amostra

Artigos originais que tratem do clima motivacional em ambiente escolar nos últimos cinco anos (de julho de 2017 a 14 de julho de 2017) escritos em espanhol, português ou inglês.

3.3. Amostragem

Seleção de fontes:

A fim de se obter fontes bibliográficas para o grupo amostral, realizou-se uma busca as bases eletrônicas indexadas. Alguns autores (REVIEWS; DISSEMINATION, 2009; COSTA et al., 2015) sugerem o mínimo de duas bases eletrônicas distintas para revisões sistemáticas, porém, diante complexidade do tema abordado elencou-se alguns critérios para a. Escolha das bases de dados. Quatro bases eletrônicas de dados foram escolhidas. Optou por uma análise do clima motivacional somente em ambiente escolar.

O clima motivacional, eixo focal desta análise, pode estar inserido em diferentes áreas científicas de conhecimento. A psicologia do esporte é a grande área em que estão inseridos os estudos referentes à motivação para a prática, logo, necessita de uma atenção específica para o estudo do seu escopo teórico. A educação física, que por si só já apresenta uma perspectiva teórica dicotômica, um arcabouço teórico enraizado na área da saúde e outro na área das ciências humanas, também carece de atenção especial para consulta de periódicos especializados. Portanto, a escolha das bases de dados se baseou nestas especificidades para elaboração de critérios que forneçam o alcance necessário para que a busca se torne efetiva.

Uma consulta foi realizada na biblioteca virtual da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) notoriamente conhecida por “Periódicos Capes” para a seleção das bases de dados por área de conhecimento.

No contexto interdisciplinar, optou-se pela base *Web of Science* que através da agência *Thomson Reuters Scientific* oferece acesso à coleção principal da base de dados *Web of Science*, permitindo acesso a referências e resumos em todas as áreas do conhecimento. A segunda base de dados deste contexto foi a *Scopus*, base referencial da Editora Elsevier, e cobre as áreas de ciências biológicas, ciências da saúde, ciências físicas e ciências sociais.

Especificamente para as pesquisas acadêmicas no âmbito da educação física, por abranger estudos tanto na área da saúde quanto no contexto educacional, a *SportDiscus* foi selecionada. Na plataforma EBSCO *host*, a base *SportDiscus* dispõe de mais de 506 periódicos revisados por pares, sendo 405 de texto completo.

Finalmente, para cobrir a área da psicologia do esporte, optou-se pela indicação dos periódicos capes da base referencial *American Psychological Association* (APA) que permite acesso ao texto completo de aproximadamente 70 periódicos, via *PsycArticle*, nas áreas de psicologia, educação, psiquiatria e ciências sociais, com disponibilidade de acesso que varia desde 1894 até o presente. O mesmo contrato oferece o recurso *PsycInfo*, base referencial que contém referências e resumos de aproximadamente 2450 periódicos. O período de cobertura varia de 1806 até o presente.

Língua dos estudos:

A língua inglesa foi escolhida por ser internacionalmente aceita e utilizada em trabalhos científicos da área. A língua portuguesa foi selecionada para contemplar os trabalhos existentes de pesquisadores brasileiros e lusófonos. A língua espanhola, pela semelhante compreensão semântica e por apresentar robustos estudos teóricos em pesquisas e análises exploratórias realizadas anteriormente.

Definição da estratégia de seleção de estudos primários:

Com o objetivo de seleção de um grupo amostral gerenciável (REVIEWS; DISSEMINATION, 2009), optou-se por uma análise somente dos estudos mais recentes da área (últimos cinco anos) e, também, já é presente na literatura estudos de revisão sistemáticos mais antigos e que cobrem a lacuna temporal anterior a este período, como por exemplo, a revisão realizada por Harwood et al (2015).

Foram construídas sentenças de busca (*string*) com as palavras chave e seus sinônimos. As sentenças foram submetidas às máquinas de busca das bases de dados e os ajustes foram feitos quando necessário. Após a leitura título e do resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os trabalhos foram selecionados. Depois de confirmada sua relevância pelo revisor principal, uma lista com as referências biográficas foi criada para a leitura do texto integralmente. Quando havia dúvida sobre a relevância, os demais revisores foram consultados.

Identificação das fontes

Cada base de dados obteve uma estratégia de busca diferente, de acordo com os padrões estabelecidos pela própria base.

Para identificação das fontes foram utilizadas as palavras chaves, em inglês, obtidas através de análise exploratória de literatura. São elas: clima motivacional, ambiente motivacional, clima motivacional percebido, climas motivacionais, educação física escolar, educação física, escola, escolares, estudantes e professor juntamente com os operadores booleanos AND (e) e OR (ou), formando a sentença de busca: (("motivational climate" OR "motivational environment" OR "perceived motivational climate" OR "motivational climates") AND ("physical education" OR "school physical education" OR "school" OR "Schoolchildren" OR "students" OR "teacher")).

A sentença foi adaptada de acordo com as máquinas de busca de cada base de dados. Foi utilizado o filtro de busca para os últimos 5 (cinco) a partir de janeiro de 2012 até junho de 2017. O filtro referente ao tipo de estudo foi utilizado quando necessário e possível para atender o critério de inclusão de somente artigos originais. O filtro de linguagem dos estudos também foi utilizado em todas as máquinas de buscas consultadas.

Critérios de inclusão e exclusão:

Inclusão:

- A. Foram incluídos os estudos originais (primários)
- B. Os artigos deveriam estar escritos em português, inglês ou espanhol no período de janeiro de 2012 a junho de 2017.
- C. Somente foram incluídos os estudos com enfoque no clima motivacional no contexto de educação física escolar.
- D. Somente foram incluídos artigos em que o texto completo estiver disponível.
- E. Foram incluídos estudos que apresentem a metodologia empregada, os resultados de suas respectivas análises e seus valores brutos e que justifiquem os instrumentos utilizados.

Exclusão:

- F. Estudos de revisão, teses, dissertações, relatos de experiências e análises sem intervenção empírica, estudos de validação foram excluídos.
- G. Estudos com populações especiais como doença mental, distúrbios, atrasos no desenvolvimento e coordenação do desenvolvimento, distúrbios alimentares entre outros foram excluídos.
- H. Estudos que não apresentem as palavras chaves, clima motivacional ou ambiente motivacional em seu título ou resumo foram excluídos.
- I. Estudos sobre o clima motivacional com enfoque no treinamento esportivo, ambiente acadêmico, ambiente de trabalho, e que abordem a influência de familiares e pares significativos foram excluídos.
- J. Os estudos em que o clima motivacional não for objetivo principal de análise foram excluídos.

Avaliação da qualidade metodológica dos estudos

Para a avaliação da qualidade dos estudos (COSTA et al., 2015), foi criado um conjunto de elementos elencados como fundamentais para o sucesso da extração de informação e um pequeno questionário foi desenvolvido. Estes critérios serviram para avaliar quantitativamente os artigos selecionados. Para Cada resposta SIM dada aos elementos do questionário soma-se 1 (um) ponto ao artigo, quando não está claro soma-se 0,5 e quando a resposta for não, não é somado ponto algum ao artigo. O questionário tem um total de 5 questões, portanto, com pontuação máxima de 5 pontos. Os critérios de qualidade desenvolvidos apresentam-se a seguir na tabela 1:

Tabela 2- Questionário para avaliação da qualidade dos estudos

CRITÉRIO DE QUALIDADE	SIM	NÃO	NÃO FICOU CLARO	PONTOS
Cq 1- O objetivo do estudo foi apresentado de forma clara?				
Cq 2- Os métodos utilizados no estudo primário foram apresentados claramente?				
Cq 3- O local onde foi realizado a intervenção e os participantes foi apresentado claramente?				
Cq 4- O instrumento utilizado foi validado?				
Cq 5- Os resultados foram apresentados de maneira clara?				
TOTAL				

Estratégia de extração das informações

A estratégia de extração das informações dos artigos selecionados baseou-se no preenchimento de um formulário de extração dos dados em formato Word e que foi anexado juntamente com o texto do artigo no software *End note* formando-se assim fichas ou formulários de extração. As informações extraídas por meio do formulário de extração dos dados foram: Título do artigo, nome do autor principal, data de publicação, periódico de

publicação, País onde o estudo foi conduzido, idioma do estudo, participantes (número, média de idade e proporção por gênero), formando um conjunto de dados descritivo dos estudos.

Após estes dados serem obtidos, o artigo passou pelo critério de avaliação de qualidade, o que lhe rendeu uma nota classificatória. Caso a nota do artigo fosse superior ou igual a 4,0 pontos, este artigo automaticamente foi selecionado para o processo de meta síntese qualitativa.

Outras informações extraídas dos artigos foram o Delineamento metodológico dos estudos de acordo com (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009), Instrumento utilizado para observação do clima motivacional e confiabilidade dos instrumentos (coeficiente Alfa de Cronbach para os questionários e teste–reteste para os observacionais), constructos ou teorias motivacionais que é relacionado.

Espera-se assim, a extração de dados suficientes para elaboração de categorias de análise destes estudos que visem responder as questões de pesquisa e de acordo com os objetivos propostos.

3.4. Instrumentos

Máquinas de busca de bibliotecas digitais online e de bases eletrônicas indexadas. Posteriormente, catalogação das informações extraídas em arquivos de texto no formato Word.

Programa de gerenciamento de referências bibliográficas End Note (gratuita via periódicos Capes).

3.5. Procedimentos

As buscas pelos artigos foram realizadas no período de 08 de julho de 2017 a 14 de julho de 2017. Especificamente a busca a base de dados *Web of Science* no dia 08/07 com as buscas tendo início às 23h00min. A busca na base de dados *Scopus* foi realizada no dia 09/07 com busca iniciada às 23h32min. A busca na base de dados *SportDiscus* se realizou no dia 13/07 tendo início às 17:03min. Na base de dados *PsycInfo* as buscas foram no dia 14/07 e começaram às 13:13min.

Com o objetivo de garantir uma amostra representativa, alguns artigos que não estavam disponíveis integralmente, o que *a priori*, se enquadraria no critério de exclusão D. Somente foram inclusos artigos em que o texto completo estivesse disponível. Também foram consultados pela plataforma *ResearchGate*, e que forneceu alguns artigos que não estavam disponíveis via Periódicos Capes.

A busca pelos artigos nas bases de dados iniciou-se pela base *Web of Science*. Resultado de busca pela sentença de busca (*string*) e com filtro temporal de 2012 até 2017(últimos cinco anos) obteve retorno 198 artigos. Após refinamento de busca com a utilização do critério de inclusão A; Artigo original (primário), revisado por pares, o resultado obtido foi de 182 artigos. Após refinamento de busca com critério de inclusão C; linguagem dos estudos para espanhol, português e inglês, o resultado obtido foi de 181 artigos.

Deste total de 181 artigos selecionados iniciou-se o processo de seleção baseados nos critérios de inclusão e exclusão supracitados na seção 3.3 deste capítulo. Após refinamento de busca com critérios de inclusão e exclusão G; Estudos com populações especiais como doença mental, distúrbios, atrasos no desenvolvimento e coordenação do desenvolvimento, distúrbios alimentares entre outros foram excluídos; H: Estudos que não apresentem as palavras chaves, clima motivacional ou ambiente motivacional em seu título ou resumo foram excluídos; C: Foram inclusos os estudos com enfoque no clima motivacional no contexto escolar e I: Estudos sobre o clima motivacional com enfoque no treinamento esportivo,

ambiente acadêmico, ambiente de trabalho, e que abordem a influência de familiares e pares significativos foram excluídos, um total de 49 artigos foi selecionado.

Da lista de 49 artigos selecionados, 6 (seis) textos foram excluídos pelo critério de exclusão D; Somente foram inclusos artigos em que o texto completo estivesse disponível. Seis artigos não estavam disponíveis. Após esta seleção, os textos selecionados para leitura integral totalizaram 43 artigos.

A segunda base de dados a ser consultada foi a *Scopus*. O Resultado da busca pela sentença definida juntamente com os filtros de busca temporal de 2012 até 2017(últimos cinco anos) e critério de inclusão A: Artigo original (primário) obteve o resultado de 122 artigos. Após refinamento de busca na máquina de buscas da base de dados com critério de inclusão, B; linguagem dos estudos para espanhol, português e inglês e obteve resultado de 121 artigos encontrados. Após utilizar o filtro na máquina de buscas da base de dados por área de conhecimento e excluir os artigos que estivessem relacionados à Engenharia, Matemática, Neurociência, Enfermagem e Ciências Ambientais, a totalidade dos artigos diminuiu para 110.

Após refinamento de busca utilizando os critérios de inclusão e exclusão G; Estudos com populações especiais como doença mental, distúrbios, atrasos no desenvolvimento e coordenação do desenvolvimento, distúrbios alimentares entre outros foram excluídos; H: Estudos que não apresentem as palavras chaves, clima motivacional ou ambiente motivacional em seu título ou resumo foram excluídos; C: Foram inclusos os estudos com enfoque no clima motivacional no contexto escolar e I: Estudos sobre o clima motivacional com enfoque no treinamento esportivo, ambiente acadêmico, ambiente de trabalho, e que abordassem a influência de familiares e pares significativos foram excluídos, e também os estudos repetidos, a quantidade de resultados obtidos foi de 47 artigos.

Da lista de 47 artigos selecionados, 7 (sete) textos foram excluídos pelo critério de exclusão D: Somente foram inclusos artigos em que o texto completo estiver disponível. Da mesma forma que ocorreu na base de dados *Web of Science*, estes artigos também não foram encontrados na plataforma *ResearchGate*. Após esta seleção, os textos selecionados para leitura integral totalizaram 40 artigos.

A terceira base consultada foi a *SportDiscus*. O resultado obtido na máquina de busca pela sentença estabelecida e com os filtros de busca de recorte temporal de janeiro de 2012 até julho de 2017(últimos cinco anos): critério de inclusão A: Artigo original (primário) critério de inclusão D; Somente foram inclusos artigos em que o texto completo estivesse disponível) e filtro para inclusão de textos no idioma inglês e espanhol, obteve resultado de 122 artigos encontrados.

Após refinamento de busca com critérios de inclusão e exclusão G; Estudos com populações especiais como doença mental, distúrbios, atrasos no desenvolvimento e coordenação do desenvolvimento, distúrbios alimentares entre outros foram excluídos; H: Estudos que não apresentavam as palavras chaves, clima motivacional ou ambiente motivacional em seu título ou resumo foram excluídos; C: Foram inclusos os estudos com enfoque no clima motivacional no contexto escolar e I: Estudos sobre o clima motivacional com enfoque no treinamento esportivo, ambiente acadêmico, ambiente de trabalho, e que abordassem a influência de familiares e pares significativos foram excluídos; o quantitativo de 32 artigos foi selecionado.

Uma busca posterior foi realizada para a busca de artigos escritos em língua portuguesa, porém, dos três arquivos encontrados, nenhum se adequava para inclusão de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

Da lista de 32 artigos selecionados, três textos foram excluídos pelo critério de exclusão D; somente foram inclusos artigos em que o texto completo estivesse disponível. Um (1) artigo foi excluído pelo critério de exclusão E; foram inclusos estudos que apresentavam a metodologia empregada, os resultados de suas respectivas análises e seus

valores brutos e que justificavam os instrumentos utilizados. A lista final dos artigos selecionados na base de dados *SportDiscus* compreendeu 28 artigos.

Finalmente, a base de dados *PsycInfo* (APA) na busca pela sentença estabelecida e com o filtro de busca com recorte temporal de janeiro de 2012 até julho de 2017 (últimos cinco anos) na máquina de busca obteve resultado primário de nove (09) artigos. Após refinamento de busca com critérios de inclusão e exclusão G: Estudos com populações especiais como doença mental, distúrbios, atrasos no desenvolvimento e coordenação do desenvolvimento, distúrbios alimentares entre outros foram excluídos; H: Estudos que não apresentavam as palavras chaves, clima motivacional ou ambiente motivacional em seu título ou resumo foram excluídos; C: Foram inclusos os estudos com enfoque no clima motivacional no contexto escolar e I: Estudos sobre o clima motivacional com enfoque no treinamento esportivo, ambiente acadêmico, ambiente de trabalho, e que abordavam a influência de familiares e pares significativos foram excluídos, Nenhum estudo foi selecionado. A lista final dos artigos selecionados para a leitura integral após eliminar os estudos duplicados teve um total de 65 artigos selecionados pelo Revisor principal. Após, foi realizada uma reunião de consenso como parte da auditoria indicada pela literatura (REVIEWS; DISSEMINATION, 2009; COSTA et al., 2015) com os outros dois revisores.

O segundo revisor realizou a busca nas mesmas bases de dados, utilizou a mesma sentença de busca, utilizou o protocolo de revisão sistemática, no período de 30 de julho de 2017 a 13 de agosto de 2017.

A consulta do segundo revisor a base de dados *Web of Science* no dia 13 de agosto de 2017 obteve 204 estudos encontrados na primeira busca com a sentença 187 estudos encontrados após a aplicação do filtro: temporal; artigo e todas as línguas e 46 artigos selecionados.

A consulta à base de dados *Scopus* no dia 11 de Agosto de 2017 obteve como resultado 133 estudos encontrados na primeira busca (aplicação dos filtros: article title, abstract, keywords; temporal e document type: todos) 129 estudos encontrados após aplicação dos filtros: somente article e article in press (eliminados document type: book chapter e conference paper); e language (english, portuguese e spanish) eliminados (turkish) em um total de 51 artigos selecionados.

A consulta à base de dados *SportDiscus* no dia 11 de agosto de 2017 foi obtido o resultado de 235 estudos encontrados na primeira busca com a sentença 105 estudos encontrados após a aplicação dos filtros: temporal; texto completo e resumo em inglês disponível 138 artigos selecionados.

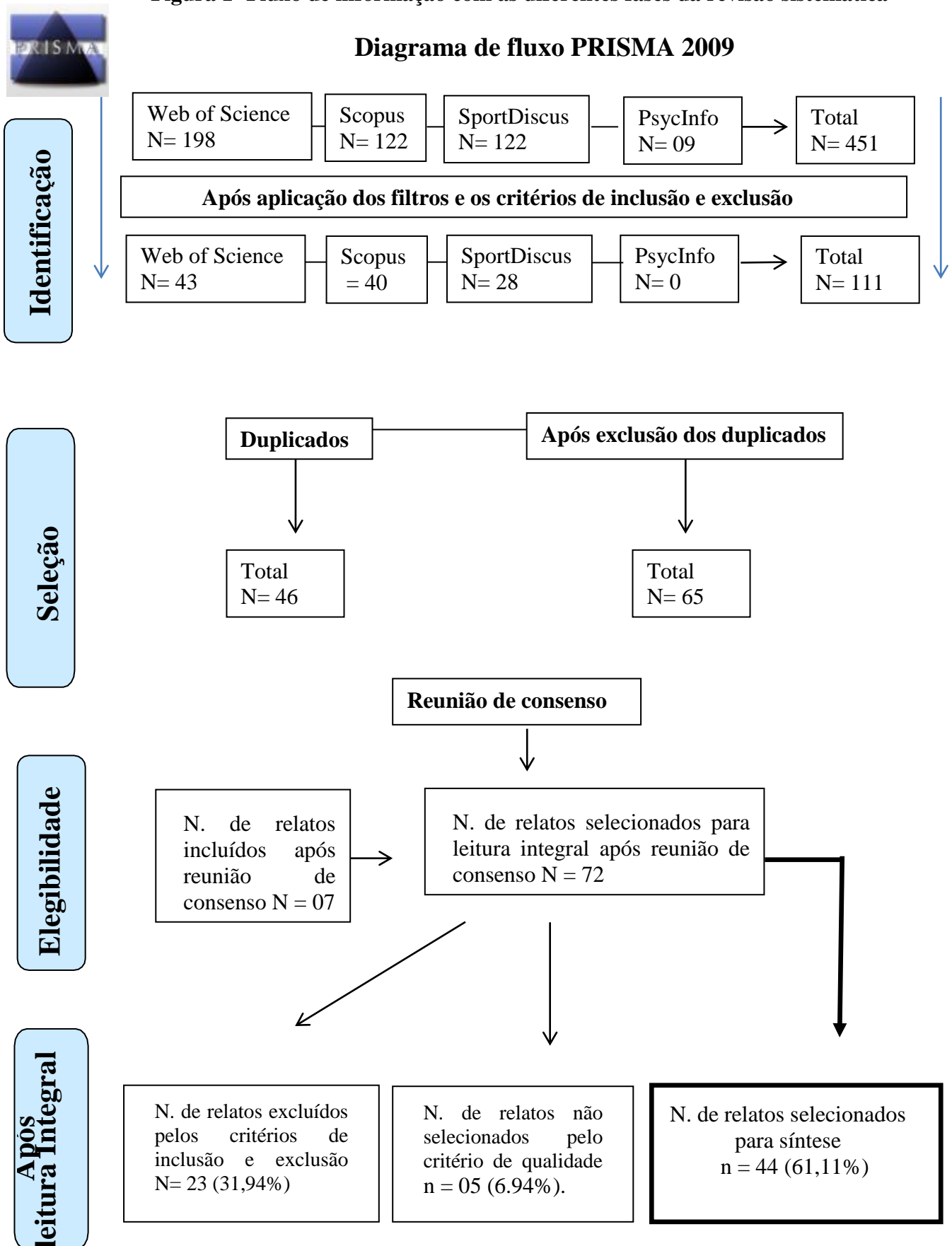
Já na base de dados *PsycInfo*, no dia 30 de julho de 2017, somente um artigo foi selecionado, após 15 estudos encontrados na primeira busca; nove (9) estudos encontrados após aplicação de filtros temporais.

O quantitativo total de 95 artigos foi selecionado para análise pelo segundo revisor após serem eliminados os estudos duplicados.

Durante a reunião de consenso os dados obtidos pelo revisor principal foram cruzados com os resultados obtidos pelo segundo revisor e após ser aplicado novamente os critérios de Inclusão e exclusão chegou-se a conclusão que sete artigos deveriam entrar na lista final para a leitura integral. Estes trabalhos foram submetidos à análise do terceiro revisor e concluiu-se consensualmente que 72 (setenta e dois) trabalhos deveriam integrar a lista de textos que seriam lidos integralmente.

De acordo com as recomendações PRISMA (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015) os procedimentos adotados para a busca dos artigos estão descritos na figura 1.

Figura 1- Fluxo de informação com as diferentes fases da revisão sistemática



3.6. Análise dos dados

Leitura integral dos artigos e extração dos dados através de preenchimento do Formulário de Extração dos Dados. Todos os formulários de extração com as fichas dos artigos estão disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1vFFR4iOkwKEcq-NKXNcjm4j05uqecdJF?usp=sharing>

As análises foram feitas após a leitura integral dos artigos selecionados e extração dos dados através do preenchimento dos Formulários de Extração dos Dados. Os artigos se subdividiram em três categorias como consta na figura 1, são eles: (a) Estudos excluídos pelos critérios de inclusão e exclusão (n=23, 31.94% dos estudos selecionados), (b) estudos não selecionados (n=5, 6.94% dos estudos selecionados) e (c) estudos selecionados para síntese qualitativa (n=44, 61.11% dos estudos selecionados). Portanto, as análises e a metassíntese foram feitas a partir do grupo C, ou seja, a partir dos 44 artigos (61.11%) que foram selecionados após a leitura integral dos estudos.

Foram feitas análises relativas à frequência e a ao tipo de instrumentos, em função da nota de qualidade atribuída, do país de aplicação dos questionários, em função do número geral dos estudantes entrevistados, em função do ao sexo dos estudantes, o delineamento metodológico utilizado nas pesquisas, tomando por referência as definições estabelecidas por Thomas, Nelson e Silverman (2009) e a metassíntese, onde os principais resultados dos estudos analisados foram sintetizados.

CAPÍTULO IV

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura integral dos artigos selecionados e extração dos dados através do preenchimento dos Formulários de Extração dos Dados, os artigos se subdividiram em três categorias como consta na figura 1, são eles: (a) Estudos excluídos pelos critérios de inclusão e exclusão (n=23, 31.94% dos estudos selecionados), (b) estudos não selecionados (n=5, 6.94% dos estudos selecionados) e (c) estudos selecionados para síntese qualitativa (n=44, 61.11% dos estudos selecionados). Portanto, as análises e a metassíntese foram feitas a partir do grupo C, ou seja, a partir dos 44 artigos (61.11%) que foram selecionados após a leitura integral dos estudos.

4.1. (a) Estudos excluídos por Critérios

Mesmo após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos lendo-se o título e o resumo, alguns estudos não estavam de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos nesta revisão e 23 artigos, (31.94% dos estudos selecionados) foram excluídos. São eles:

ALONSO-TAPIA; SIMON (2012); CECCHINI ESTRADA et al. (2013); COTERÓN LÓPEZ et al. (2013); RUIZ-JUAN; PIERON (2013); BAENA-EXTREMERA A. et al. (2014); CECCHINI; FERNANDEZ-RIO; MENDEZ-GIMENEZ (2014); ERTURAN-İLKER (2014); MORENO-MURCIA et al. (2014); CERA CASTILLO et al. (2015); KARAGIANNIDIS et al. (2015); MESQUITA et al. (2016); PATSOPOULOU et al. (2016); RUDISILL (2016); SIMON; ALONSO-TAPIA (2016); SMITH et al. (2016); WANG et al. (2016); FERNANDEZ-RIO et al. (2017); HOGUE; FRY; FRY (2017); HORTIGUELA; GUTIERREZ-GARCIA; HERNANDO-GARIJO (2017); HORTIGÜELA; HERNANDO; SÁNCHEZ-MIGUEL (2017); LANGDON et al. (2017); MORGAN (2017); SANTURIO; FERNANDEZ-RIO (2017).

A provável causa deste resultado pode ser explicada devido ao fato de que estes estudos não foram claros quanto a sua proposta nem sintetizaram suficientemente o estudo ao descrevê-lo em seus respectivos resumos, o que só foi possível após a leitura integral do o estudo. Cabe destacar os casos de (ERTURAN-İLKER, 2014) e (BAENA-EXTREMERA, ANTONIO et al., 2014) que foram classificados como estudos duplicados, pois o mesmo texto foi encontrado na versão em espanhol e na língua e inglesa.

Diante disto, com o objetivo de obter um grupo amostral representativo optou-se por incluir os textos em que os revisores não tinham a clareza quanto aos objetivos e metodologias para a leitura integral e, somente após este processo, pode-se obter uma visão clara quanto às metodologias e objetivos, verificando-se que os artigos supracitados não estavam de acordo com os objetivos desta revisão. No entanto, cabe destacar a importância que a formulação das sentenças de busca (*string*) com a junção das palavras chaves através dos operadores booleanos assume no sentido de evitar a perda de tempo e energia com pesquisas desnecessárias.

4.1. (b) Estudos não selecionados

A questão da qualidade metodológica das revisões sistemáticas no contexto brasileiro ainda é uma tarefa pouco trabalhada de maneira que a elaboração de escalas para a avaliação da qualidade dos estudos se faz necessária (COSTA et al., 2015). Entre os artigos selecionados para a leitura integral também existiram estudos que não obtiveram a nota

mínima no critério de qualidade (tabela 1), isto é, após a leitura integral dos artigos o revisor principal detectou que estes artigos não apresentaram a metodologia, os objetivos, o local onde o estudo ocorreu, a validação do instrumento utilizado ou a apresentação do resultado de maneira clara o suficiente ou não realizada, de maneira que a nota atribuída ao estudo foi inferior à 4.0, o que caracteriza um estudo que não se enquadrou no critério de qualidade. O total de cinco (n = 05, 6.94%) estudos não foram selecionados, são eles:

KOKKONEN et al. (2013); TRAVERS; BOHNERT; RANDALL (2013); ULLRICH-FRENCH; COX (2014); PARISI et al. (2015); ZACH; RAVIV; MECKEL (2016).

4.1. (c) Estudos selecionados para síntese qualitativa

Um total de quarenta e quatro (n = 44, 61,11%, figura 1) artigos foram selecionados para composição do grupo amostral. Estes estudos estão adequados ao objetivo desta revisão, apresentaram o relato de pesquisa de forma clara e objetiva o suficiente de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Assim, estes estudos se tornaram o foco principal das análises desta revisão. São eles:

BRYAN; SOLMON (2012); GALINDO; GIMENO; MURCIA (2012); GRASTEN et al. (2012); GUTIERREZ; LOPEZ (2012); BAENA-EXTREMERA et al. (2013); BARKOUKIS; HAGGER (2013); CUEVAS; GARCIA-CALVO; CONTRERAS (2013); ILKER; DEMIRHAN (2013); JAAKKOLA; WASHINGTON; YLI-PIIPARI (2013); LOPEZ et al. (2013); MORENO-MURCIA et al. (2013); MORENO-MURCIA; HUESCAR; PARRA (2013); WADSWORTH et al. (2013); AGBUGA (2014); ALMOLDA-TOMA'S et al. (2014); BAENA-EXTREMERA ANTONIO et al. (2014); BORTOLI et al. (2014); ERTURAN-İLKER (2014); FERNANDEZ-RIO; MENDEZ-GIMENEZ; ESTRADA (2014); GOMEZ-LOPEZ et al. (2014); GRANERO-GALLEGOS; BAENA-EXTREMERA (2014); GUTIÉRREZ (2014); HASTIE et al. (2014); SEVIL SERRANO et al. (2014); BAENA-EXTREMERA et al. (2015); BAENA-EXTREMERA; GRANERO-GALLEGOS (2015); BAENA EXTREMERA et al. (2015); BORTOLI et al. (2015); CASTRILLO et al. (2015); GÓMEZ-LÓPEZ et al. (2015); GOMEZ-LOPEZ et al. (2015); JAAKKOLA et al. (2015); RUBILAR; ALVEAR; NORAMBUENA (2015); TORREGROSA; MURCIA (2015); BAENA-EXTREMERA et al. (2016); CASTRO-SÁNCHEZ et al. (2016); CONESA; JUAN (2016); GRANERO-GALLEGOS et al. (2016); GRÅSTÉN; WATT (2016); GU; SOLMON (2016); SERRANO et al. (2016); GUTIERREZ; TOMAS; CALATAYUD (2017); SERRANO et al. (2017); VALLS CASTILLO; CHIVA BARTOLL; CAPELLA PERIS (2017).

4.2 Análise descritiva dos estudos selecionados

Os quarenta e quatro estudos selecionados foram catalogados quanto aos dados descritivos, na intenção de mapear lacunas, instrumentos ou caminhos a evitar, a totalidade dos dados extraídos através do formulário de extração podem ser observados na tabela 1:

Tabela 2- Dados descritivos extraído dos artigos

ID	Autores, ano	Escalas climáticas	Tamanho da amostra	Meninos	Meninas	Local de aplicação	Nota da avaliação de qualidade	Delineamento metodológico
1	Valls Castillo A.; Chiva Bartoll, Ô.; Capella Peris, C., 2017	PMCSQ-2	96	15	16	Espanha	4,0	Estudo quase-experimental
2	Serrano, J. S. et al., 2017	EPCM	224	105	9	Espanha	4,5	Descritivo correlacional do tipo transversal
9	Gutierrez, M.; Tomas, J. M.; Calatayud, P., 2017	PMCS	608	336	72	Espanha	5,0	Descritivo correlacional
5	Serrano J. S. et al., 2016	EPCM	95	46	9	Espanha	4,5	Estudo quase-experimental
9	Gu, X. L.; Solmon, M. A., 2016	PMCPE	336	157	79	EUA	4,5	Descritivo correlacional
0	Gråstén, A.; Watt, A., 2016	MCPES	585	292	93	Finlândia	5,0	Descritivo, comparativo e correlacional (on line surveys).
1	GranerO-Gallegos, A. et al., 2016	LAPOPECQ	2002	970	032	Espanha	5,0	Descritivo, comparativo e correlacional
2	Conesa P. V.; Juan, F. R., 2016	PTEGQ	2168	1052	037	Costa Rica, México e Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional
3	Castro-Sánchez, M. et al., 2016	PMCQS-2	2134	1062	072	Espanha	4,0	Descritivo, comparativo e correlacional
4	Baena-Extremera, A. et al., 2016	LAPOPECQ	758	347	11	Espanha	4,0	Descritivo correlacional
5	Torregrosa, Y. S.; Murcia, J. A. M., 2015	TARGET	37	22	5	---	4,5	Estudo quase-experimental (teste reteste)
6	Rubilar, P. R. S.; Alvear F. R.; Norambuena, S. P., 2015.	PMCSQ-2	144	83	1	Chile	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional.
9	Jaakkola, T. et al., 2015	MCPES	4397	1083	594	Finlândia	5,0	Descritivo, comparativo e correlacional.

Tabela 2- Dados descritivos extraído dos artigos (continuação)

ID	Autores, ano	Escalas climáticas	Tamanho da amostra	Meninos	Meninas	Local de aplicação	Nota avaliação qualidade	Delineamento metodológico
30	GomezLopez, M. et al., 2015	LAPOPECQ	2002	970	1032	Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional
31	Gómez-López, M., 2015	PMCSQ2	826	463	363	Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional
33	Castrillo, J. O. et al., 2015	EPCM	99	47	52	---	4,5	Estudo quase-experimental (teste reteste)
34	Bortoli, L. et al., 2015	TIMCPEQ	112	---	112	Itália	4,5	Estudo quase-experimental
35	Baena-Extremera, A.; Granero-Gallegos, A., 2015	LAPOPECQ	1298	626	672	Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional
36	Baena-Extremera, A. et al., 2015	LAPOPECQ	758	347	411	Espanha	5,0	Descritivo correlacional
37	Baena Extremera, A. et al., 2015	LAPOPECQ	2002	970	1032	Espanha	4,5	Descritivo correlacional
39	Sevil Serrano, J. et al 2014	EPCM	224	105	119	Espanha	4,5	Descritivo correlacional
41	HastiE, P. et al., 2014	TARGET	21	---	21	EUA	4,0	Observacional
42	Gutiérrez M., 2014	PMCS	2189	1106	1083	Espanha	4,5	Descritivo correlacional
43	Granero-GallegoS, A.; Baena-Extremera, A 2014	LAPOPECQ	1298	626	672	Espanha	4,5	Descritivo correlacional
44	Gomez-Lopez, M. et al., 2014	LAPOPECQ	826	463	363	Espanha	4,5	Descritivo correlacional
45	Fernandez-Rio, J; Mendez-Gimenez, A.; Estrada, J. A. C., 2014	PMCSQ-2	516	276	240	Espanha	5,0	Descritivo correlacional
46	Erturan-Ilker, G. 2014	TMCS	47	20	27	Turquia	4,0	Estudo quase-experimental (teste reteste)

Tabela 2- Dados descritivos extraído dos artigos (continuação)

ID	Autores, ano	Escalas climáticas	Tamanho da amostra	Meninos	Meninas	Local de aplicação	Nota da avaliação de qualidade	Delimitação metodológica
49	Bortoli, L. et al., 2014	TIMCPEQ	167	85	82	Italia	5,0	Descritivo correlacional
50	Baena-Extremera, A. 2014	LAPOPECQ	826	463	363	Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional
52	Almolda-Toma's, F. J. et al., 2014	PMCS	111	58	53	Espana	4,5	Estudo quase-experimental
53	Agbuga, B., 2014	PMCSQ	228	121	107	Turquia	4,0	Descritivo, comparativo e correlacional
54	Wadsworth, D. D. et al., 2013	SOFIT	108	61	47	EUA	4,0	Descritiva, comparativa e observacional.
57	Moreno-Murcia, J. A.; Huescar, E; Parra, N., 2013.	CBAS	40	17	23	Espanha	5,0	Estudo quase-experimental (teste reteste)
58	Moreno-Murcia, J. A. et al., 2013	LAPOPECQ	819	417	402	Espanha	5,0	Descritivo correlacional
59	Lopez, J. C. et al. 2013	PMCSQ-2	1587	815	772	Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional
61	Jaakkola, T.; Washington, T.; Yli-Piipari, S., 2013	IMCPEQ	237	136	101	Finlândia	4,5	Descritivo, comparativo correlacional. (Desenho longitudinal).
62	Ilker, G. E.; Demirhan, G., 2013	MCOCL	81	41	40	Turquia	4,5	Estudo quase-experimental
63	CuevaS, R.; Garcia-Calvo, T.; Contreras, O, 2013.	LAPOPECQ	390	277	113	Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional

Tabela 2- Dados descritivos extraído dos artigos (continuação)

ID	Autores, ano	Escalas climáticas	Tamanho da amostra	Meninos	Meninas	Local de aplicação	Nota da avaliação de qualidade	Delineamento metodológico
66	Barkoukis, V.; Hagger, M. S., 2013	LAPOPECQ	274	132	137 (5 não reportados)	Grécia	4,5	Descritivo correlacional
67	Baena-Extremera, A. et al., 2013.	LAPOPECQ	2002	970	1032	Espanha	4,5	Descritivo, comparativo e correlacional
68	Gutierrez, M.; Lopez, E., 2012	EPCM	2189	1106	1083	Espanha	5,0	Descritivo correlacional
69	Grastén, A. et al., 2012	IMCPEQ	639	343	296	Finlândia	4,5	Descritivo, correlacional. (Desenho longitudinal).
70	Galindo, C. M.; Gimeno, E. C.; Murcia, J. A., 2012	LAPOPECQ	1126	539	587	Espanha	4,5	Descritivo correlacional
71	Bryan, C. L.; Solmon, M. A., 2012	LAPOPECQ	114	57	57	EUA	4,0	Descritivo, comparativo e correlacional

ID* Número de identificação dos artigos referente ao formulário de extração (anexo 1)

Dentre os resultados apresentados alguns itens merecem relevo e serão analisados em destaque. Uma análise em função das escalas de medida (instrumentos) utilizadas, uma análise em função da qualidade atribuída aos estudos e uma análise em função do delineamento metodológico.

A análise em função dos instrumentos utilizados demonstrou que estes são bastante variados, um total de 15 instrumentos diferentes foi utilizado no grupo de artigos selecionados. A maioria absoluta é composta por instrumentos psicométricos, com exceção dos instrumentos TARGET e SOFIT. O modelo TARGET baseia os critérios de análise de estudos observacionais e identifica seis dimensões de análise, a saber, Tarefa (design das atividades), Autoridade (local onde a decisão é tomada) Reconhecimento (uso de recompensas), Agrupamento (seleção dos grupos de trabalho), Avaliação (critério de avaliação) e Tempo (ritmo de instrução e aprendizagem) formando o acrônimo em inglês TARGET.

O outro instrumento de análise observacional, o SOFIT (MCKENZIE; SALLIS; NADER, 1992), é um instrumento de observação projetado para avaliar variáveis associadas aos níveis de atividade dos alunos e oportunidades para se adequarem fisicamente à EF. Envolve a observação direta das classes ao mesmo tempo em que registra os níveis de atividade física dos alunos, variáveis de contexto curricular e comportamento do professor.

Os dados relativos à frequência da utilização dos instrumentos, que tratem do clima motivacional em ambiente escolar nos últimos cinco anos (de julho de 2017 a 14 de julho de 2017) escritos em espanhol, português ou inglês podem ser observados na figura 2.

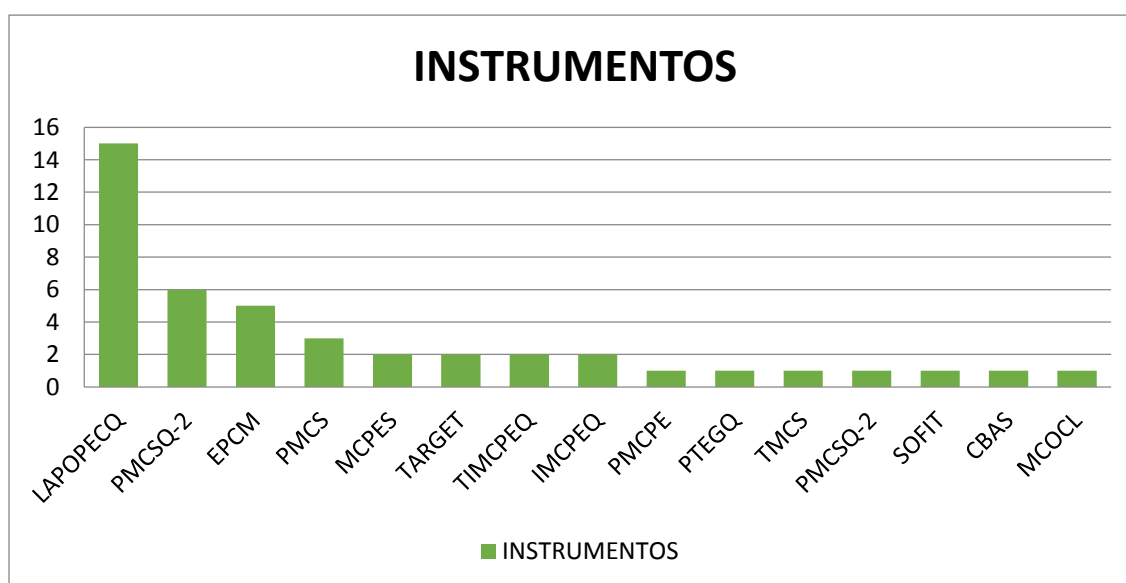


Figura 2 - Frequência da utilização dos instrumentos.

O instrumento mais utilizado nas pesquisas foi LAPOPEQ *Learning and Performance Orientations in PE Classes Questionnaire* (PAPAIOANNOU, 1994). O Instrumento desenvolvido para mensurar o clima motivacional percebido por estudantes de EF foi utilizado em 15 estudos do grupo amostral, o que representa que 34,09% dos estudos utilizaram este instrumento. O autor que desenvolveu a escala alerta aos futuros pesquisadores que estejam cientes de que a redação dos itens da escala é uma tradução direta da língua grega para o idioma inglês, portanto, ao usar o LAPOPEQ com alunos que não são gregos, os procedimentos analíticos fatoriais devem ser conduzidos antes de qualquer análise estatística adicional. O autor expõe a própria tese de doutorado para ser usada como guia para a

validação da escala para outras culturas, o que expõe o cuidado que se deve ter ao adota-la em outras culturas.

Logo em seguida, o outro instrumento mais utilizado foi o *The Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2* PMCSQ-2 (NEWTON; DUDA; YIN, 2000), utilizado para o inquérito de estudantes em 06 artigos revisados o que representa que 13,63 % dos estudos utilizaram este instrumento. Foi desenvolvido para o contexto americano e, portanto, para estudantes que tenham o inglês como primeira língua.

Este instrumento foi originalmente desenvolvido para ambientes esportivos, *Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire* (PMCSQ) (WALLING; DUDA; CHI, 1993), portanto, sua utilização em ambiente escolar não é adequada visto que as características de um ambiente de ensino formal, como é a escola, são distintas de um ambiente de treinamento esportivo, apesar dos autores terem adaptado para as aulas de EF e validado, ou deixaram isso de forma implícita, para a realidade espanhola. O ambiente escolar preza pelo ensino e aprendizagem de todos os envolvidos no processo, desenvolvimento pessoal e foco no processo, para além dos resultados. Diante disto, se questiona se a metodologia utilizada não poderia ter enviesado os resultados obtidos nos estudos que utilizaram este questionário.

O terceiro instrumento mais utilizado foi *EPCM L'Echelle de Perception du Climat Motivational'* (EPCM)(BIDDLE et al., 1995), e posteriormente foi traduzida e validada par o espanhol. O instrumento foi desenvolvido originalmente em um estudo binacional com o objetivo de validação tanto para a língua inglesa quanto para o idioma francês, no entanto o instrumento utilizado neste caso foi validado para estudantes que tenham o francês como língua mãe. A sua utilização no grupo amostral desta revisão representa 11,36% dos casos, ou seja, foi utilizado em cinco estudos.

O quarto instrumento com maior número de utilização para o inquérito de estudantes foi *Perception of Motivational Climate Scale* PMCS (BIDDLE et al., 1995) utilizado em três pesquisas, o que equivale a 6,81% dos estudos analisados. Esta escala é fruto do mesmo estudo binacional supracitado, porem esta escala foi estruturada na língua inglesa e obteve índices um pouco menores na análise fatorial confirmatória do que na sua versão francesa, porém, os índices de fiabilidade e validade demonstraram-se satisfatórios, sendo indicado para observação do clima motivacional percebido por estudantes anglofônicos nas aulas de EF.

Estes quatro instrumentos, (PMCS, EPCM, PMCSQ-2 e LAPOPEQ) somados significam 65.89 % dos estudos revisados, totalizando trinta artigos que utilizaram estas escalas. Por este destaque em relação as outras escalas, algumas medidas foram observadas com enfoque especial nestes instrumentos.

Quando analisados estes instrumentos em função da nota de qualidade atribuída e do país de aplicação dos questionários, percebemos um hiato a respeito da validação dos instrumentos, ou pelo menos, na descrição correta dos procedimentos metodológicos empreendidos para validação destas escalas. A tabela 2 apresenta estes dados referentes ao instrumento psicométrico *Learning and Performance Orientations in PE Classes Questionnaire* LAPOPEC (PAPAIOANNOU, 1994), originalmente descrito em inglês, porém, adequado ao contexto grego.

Tabela 3- Local de aplicação e nota atribuída dos artigos que utilizaram o LAPOPECQ

ID	Autores, ano	Escalas climáticas	Local de aplicação	Nota da avaliação de qualidade
1	Granero-Gallegos, A. et al., 2016	LAPOPECQ	Espanha	5
4	Baena-Extremera, A. et al., 2016	LAPOPECQ	Espanha	4
0	GomezLopez, M. et al., 2015	LAPOPECQ	Espanha	4,5
5	Baena-Extremera, A.; Granero-Gallegos, A., 2015.	LAPOPECQ	Espanha	4,5
6	Baena-Extremera, A. et al., 2015.	LAPOPECQ	Espanha	5
7	Baena Extremera, A. et al., 2015.	LAPOPECQ	Espanha	4,5
43	Granero-Gallegos, A.; Baena-Extremera, A 2014.	LAPOPECQ	Espanha	4,5
4	Gomez-Lopez, M. et al., 2014.	LAPOPECQ	Espanha	4,5
0	Baena-Extremera, A. 2014	LAPOPECQ	Espanha	4,5
8	Moreno-Murcia, J. A. et al., 2013	LAPOPECQ	Espanha	5
3	Cuevas, R.; Garcia-Calvo, T.; Contreras, O, 2013.	LAPOPECQ	Espanha	4,5
6	Barkoukis, V.; Hagger, M. S., 2013	LAPOPECQ	Grécia	4,5
7	Baena-Extremera, A. et al., 2013.	LAPOPECQ	Espanha	4,5
0	Galindo, C. M.; Gimeno, E. C.; Murcia, J. A., 2012	LAPOPECQ	Espanha	4,5
1	Bryan, C. L.; Solmon, M. A., 2012	LAPOPECQ	EUA	4

ID* Número de identificação dos artigos referente ao formulário de extração (anexo 1)

Somente três estudos obtiveram a nota máxima (5,0) atribuída no critério de qualidade dos artigos. Isto significa que somente três estudos descreveram explicitamente a metodologia, os objetivos, o local onde o estudo ocorreu, a validação do instrumento utilizado ou a apresentação dos resultados.

Cabe destacar que a maioria dos estudos não alcançou a nota máxima principalmente por não deixar claro o processo de validação do instrumento. Isto se torna relevante na medida em que observamos que os estudos majoritariamente que utilizaram o LAPOPECQ foram conduzidos em território espanhol, excetuando-se dois casos (BRYAN; SOLMON, 2012; BARKOUKIS; HAGGER, 2013), e que esta escala foi desenvolvida para o contexto grego, o que salienta a atenção e importância da validação transcultural dos instrumentos (PASQUALI, 2003; 2009; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

Como já citado anteriormente, o autor que desenvolveu a escala (PAPAIOANNOU, 1994) alerta aos futuros pesquisadores que estejam cientes de que a redação dos itens da escala é uma tradução direta da língua grega para o idioma inglês, portanto, ao usar o LAPOPEQ com alunos que não são gregos, os procedimentos analíticos fatoriais devem ser

conduzidos antes de qualquer análise estatística adicional. Portanto, todas estas informações deveriam estar descritas de maneira explícita e não implícita nos relatos.

Os outros instrumentos utilizados também seguiram esta dinâmica. Em relação ao PMCSQ-2 apenas uma pesquisa obteve nota máxima atribuída no critério de qualidade como se pode observar na tabela 3, considerando que a escala foi desenvolvida para o contexto americano e esportivo (NEWTON; DUDA; YIN, 2000).

Tabela 4- Local de aplicação e nota atribuída dos artigos que utilizaram o PMCSQ-2

ID	Autores, ano	Escalas climáticas	Local de aplicação	Nota da avaliação de qualidade
1	Valls Castillo, A.; Chiva Bartoll, Ò.; Capella Peris, C., 2017	PMCSQ-2	Espanha	4
23	Castro-Sánchez, M. et al., 2016	PMCQS-2	Espanha	4.0
26	Rubilar, P. R. S.; Alvear F. R.; Norambuena, S. P., 2015.	PMCSQ-2	Chile	4,5
31	Gómez-López, M., 2015	PMCSQ2	Espanha	4,5
45	Fernandez-Rio, J; Mendez-Gimenez, A.; Estrada, J. A. C., 2014	PMCSQ-2	Espanha	5

ID* Número de identificação dos artigos referente ao formulário de extração (anexo 1)

Ambos os instrumentos desenvolvidos por Biddle *et al.* (1995), EPCM e PMCS, também mantiveram esta dinâmica, porém, o estudo de Gutierrez e Lopez (2012) que utilizou o EPCM e Gutierrez, Tomas e Calatayud (2017) que utilizou o PMCS obtiveram nota máxima atribuída no critério de qualidade o que significa que estes autores relataram de forma clara o suficiente a metodologia, os objetivos, o local onde o estudo ocorreu, a validação do instrumento utilizado ou a apresentação dos resultados. Chamando a atenção para que o EPCM foi desenvolvido para falantes da língua francesa e o PMCS para estudantes anglofônicos, os resultados apresentam-se na tabela 4.

Tabela 5- Local de aplicação e nota atribuída dos artigos que utilizaram o EPCM e o PMCS.

ID	Autores, ano	Escalas climáticas	Local de aplicação	Nota da avaliação de qualidade
2	Serrano, J. S. et al., 2017	EPCM	Espanha	4,5
15	Serrano J. S. et al., 2016	EPCM	Espanha	4,5
33	Castrillo, J. O. et al., 2015	EPCM	Espanha	4,5
39	Sevil Serrano, J. et al., 2014	EPCM	Espanha (dedução)	4,5
68	Gutierrez, M.; Lopez, E, 2012	EPCM	Espanha	5
9	Gutierrez, M.; Tomas J. M.; Calatayud, P., 2017	PMCS	Espanha	5
42	Gutiérrez M., 2014	PMCS	Espanha	4,5
52	Almolda-Toma´s, F. J. et al., 2014	PMCS	Espanha	4,5

ID* Número de identificação dos artigos referente ao formulário de extração (anexo 1)

Ao final da análise destes resultados também é possível depreender que a ocorrência da ampla maioria dos estudos conduzidos em território espanhol é devido ao fato de que estes instrumentos foram validados para o contexto espanhol (CERVELLÓ; JIMÉNEZ, 2001; GONZÁLEZ-CUTRE COLL; SICILIA CAMACHO; MORENO MURCIA, 2008; GUTIERREZ; RUIZ, 2009; GUTIÉRREZ; RUIZ PÉREZ; LÓPEZ, 2011) entre outros, e que este fenômeno criou oportunidades para que os pesquisadores espanhóis tivessem um instrumento confiável para suas pesquisas. Este ponto é válido para a reflexão sobre importância que adquire a validação transcultural de instrumentos para determinada nacionalidade e cultura, permitindo assim, o avanço das pesquisas na área e até mesmo comparações com grupos de diferentes culturas, o que torna esta tarefa meritória do ponto de vista científico.

O quantitativo geral dos estudantes entrevistados pelas escalas dimensiona a abrangência e a robustez atribuída a cada uma delas, devido à força e significância dos resultados em virtude de sua recorrência em diversos contextos e com números expressivos de estudantes. Podemos observar estes dados na figura 3.

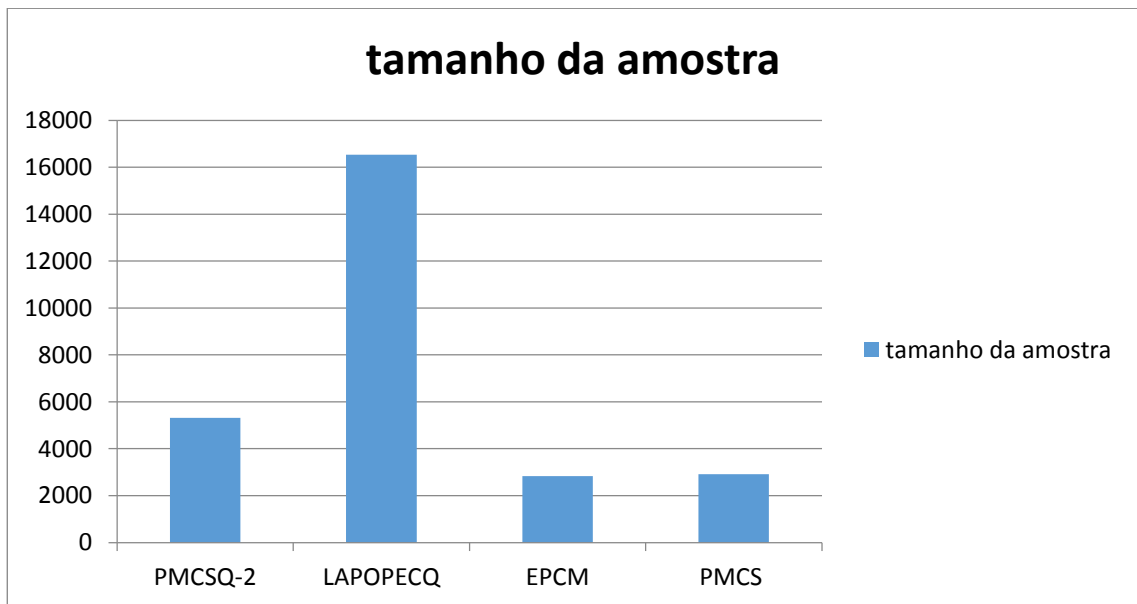


Figura 3 - Somatório dos grupos amostrais dos instrumentos.

O instrumento LAPOPECQ obteve maior extensão com 16.535 estudantes entrevistados no período de julho de 2017 a 14 de julho de 2017. Logo em seguida aparece o PMCSQ-2 do qual foi utilizado para o inquérito de 5.314 estudantes. Em seguida, o PMCS entrevistou 2910 estudantes, resultado similar ao instrumento psicométrico EPCM com 2829 estudantes observados.

Quando comparados os grupos amostrais total de cada escala em relação ao sexo dos estudantes interrogados (figura 4), é possível observar que todos os instrumentos obtiveram grupos bem distribuídos em ambos os sexos o que confere aos instrumentos garantias de que os resultados, em relação a comparação de gêneros, diminuem a possibilidade de enviesamento.

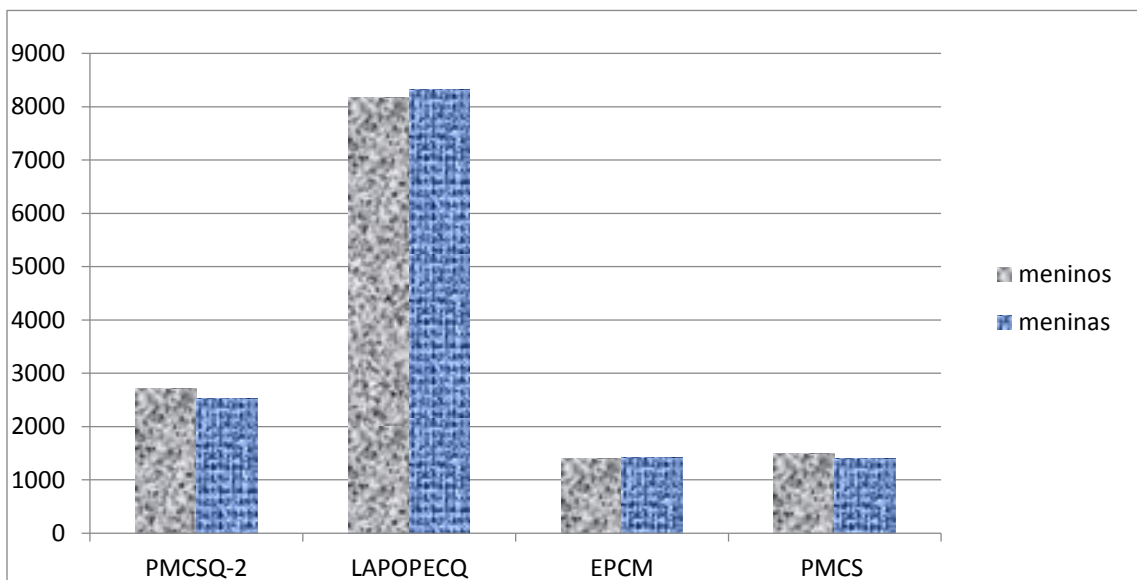


Figura 4 - Frequência total de meninos e meninas nas escalas psicométricas.

O outro item a ser destacado é a nacionalidade onde os estudos foram conduzidos. A ampla maioria dos estudos analisados, 20 no total, foi conduzida em território espanhol. Cabe destacar um estudo realizado em três países diferentes, Costa Rica, México e Espanha

realizado por Conesa e Juan (2016), destacando-se também o tamanho amostral, 2186 estudantes. Estudos deste tipo são escassos na literatura e podem fornecer resultados robustos na perspectiva transcultural (figura 5).

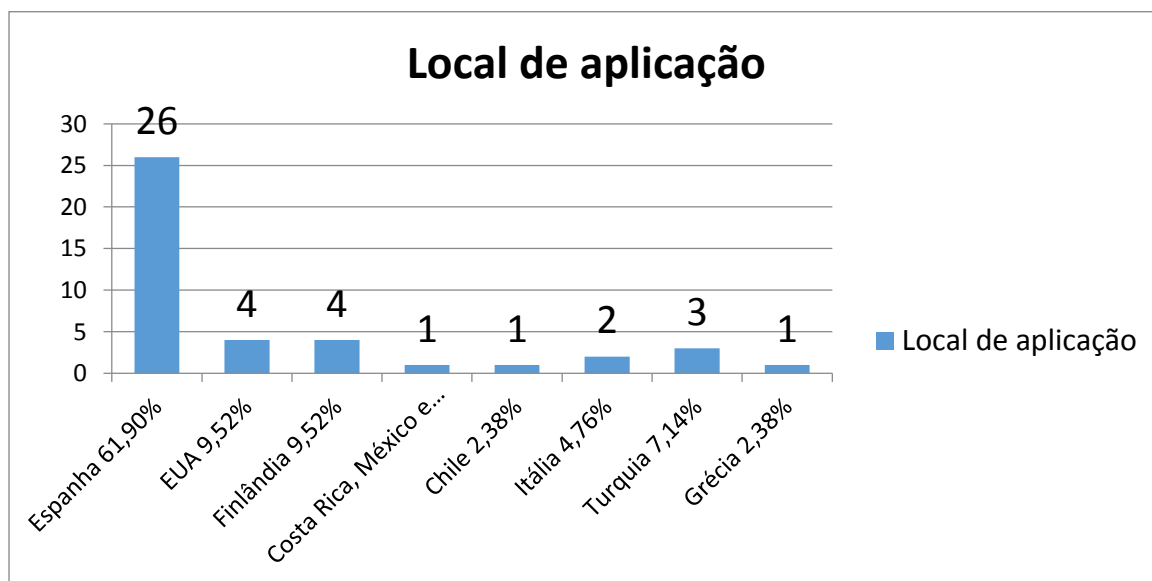


Figura 5 - Nacionalidade das pesquisas

O grupo amostral mostrou-se medianamente diversificado quanto à variedade dos países. No total foram oito (08) nacionalidade diferentes. Isto demonstra também a força dos resultados da Teoria de Orientação as Metas, pois ouve uma notável similaridade nos resultados obtidos nos estudos mesmo com uma diversidade cultural significativa. Nenhum estudo foi conduzido em território brasileiro.

Outra variável analisada foi o delineamento metodológico utilizado nas pesquisas, tomando por referência as definições estabelecidas por Thomas, Nelson e Silverman (2009), Três delineamentos de metodologia principais foram reconhecidos: Estudos do tipo “descritivo e correlacional”, que se subdividem também quando há comparações entre variáveis sendo assim designados nesta revisão como “Descritivo, comparativo e correlacional”. Thomas, Nelson e Silverman (2009) definem a pesquisa correlacional como descritiva no sentido de que explora as relações que existem entre as variáveis e que às vezes envolve a predição de uma variável-critério.

Pesquisas caracterizadas como “observacionais” são aquelas em que o pesquisador analisa o comportamento dos indivíduos e analisa qualitativamente ou quantitativamente as observações. É também uma técnica de pesquisa descritiva. Nesta revisão também foi dignada como “Comparativa e observacional” quando além da observação e descrição das variáveis, comparações entre elas foram estabelecidas.

Delineamentos quase experimentais são aqueles onde o pesquisador busca maior correspondência com ambientes do mundo real ao mesmo tempo em que controla o maior número possível de ameaças à validade interna (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2009) A frequência dos casos pode ser observada na figura 6:

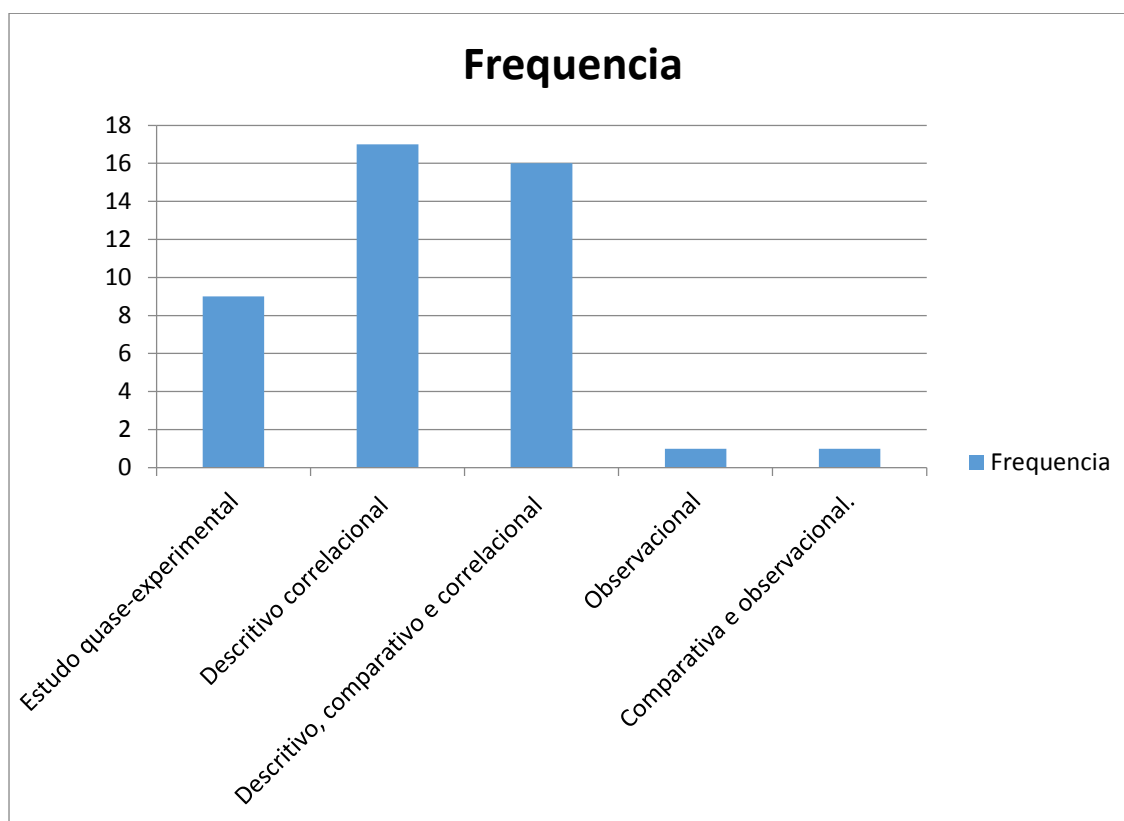


Figura 6 - Frecuência dos delineamentos metodológicos

Dentre os estudos analisados, o delineamento metodológico de quase a totalidade dos artigos variou entre duas modalidades: Descritivo correlacional ou estudos quase experimentais, destacando-se uma pesquisa observacional Hastie *et al.* (2014) e a pesquisa descritiva comparativa e observacional de Wadsworth *et al.* (2013) e juntas representam 4,54% do grupo amostral observado.

As pesquisas experimentais têm uma grande vantagem sobre as demais metodologias, pois o pesquisador pode manipular tratamentos e estabelecer relações de causa e efeito, isto é, a variável independente é manipulada para que seja avaliado seu efeito sobre a variável dependente. Nos estudos quase experimentais o uso de randomização para controle das ameaças a validade interna é difícil, pois as escolas tomam decisões baseadas em outros critérios, e também é difícil controlar a interação entre os pares, tornando quase impossível um estudo puramente experimental em um ambiente escolar. Nesta revisão nove artigos utilizaram este desenho de pesquisa, o que corresponde a 20,45% dos casos observados.

Os estudos descritivos e correlacionais que não estabeleceram comparações entre as variáveis representam 38,63% dos casos, isto é, 17 artigos. As pesquisas caracterizadas como descritivas comparativas e correlacionais representam 36,36% dos casos, ou 16 artigos.

Outro ponto de destaque foi a nota atribuída aos estudos em função dos critérios de qualidade desenvolvidos para esta revisão. Este critério serviu de base para a inclusão, ou não, dos estudos na metassíntese.

Dentre os estudos selecionados para a síntese, somente oito obtiveram nota máxima na avaliação de qualidade por se tratarem de estudos em que o objetivo, a metodologia empregada, o local de intervenção a validade do instrumento utilizado e os objetivos foram apresentados de forma clara e direta.

Os demais estudos que foram inclusos na meta síntese e não obtiveram a nota máxima na avaliação de qualidade, em linhas gerais, não apresentaram claramente a fonte de validação do instrumento, deixando de forma implícita a validação feita por outros autores, ou deixaram de mencionar dados importantes, totalizando 20 artigos nesta situação.

4.3 Metassíntese

Tomando como referencial teórico a Teoria de orientação às metas TOM (NICHOLLS, 1984; DUDA; NICHOLLS, 1992; NICHOLLS, 1992) o conjunto das sínteses dos estudos analisados permite afirmar a unanimidade dos autores em constatar a importância e o papel fundamental do clima motivacional nas atitudes dos alunos. A maioria dos autores também utilizou variáveis presentes na Teoria de autodeterminação (TAD) (DECI; RYAN, 1985) para contribuição de seus achados quanto ao clima motivacional

O clima motivacional quando percebido para a tarefa gera atitudes mais positivas no ponto de vista de aprendizagem nos alunos de Educação Física e nenhuma variável motivacional foi tão efetiva em todos os estudos analisados para a predição de comportamentos auto referenciados, persistência, cooperação e satisfação com a prática, em suma, comportamentos essenciais para o ensino e a aprendizagem em ambiente escolar e também para a adoção de hábitos saudáveis e aderência às atividades físico esportivas durante o tempo de lazer e ao longo dos anos quanto o clima percebido para a tarefa.

Mais especificamente, os resultados dos estudantes em que a ênfase do clima motivacional foi para a tarefa nas aulas de EF apresentaram comportamentos voltados para o esforço na aprendizagem, se envolvem no seu próprio desenvolvimento e experimentam altos índices de satisfação com a prática. Estes achados estão em consonância com a Teoria de Orientação às Metas, sugerindo que o clima de envolvimento com a tarefa leva a respostas afetivas positivas. Similarmente, estudantes que percebem suas aulas de EF envolvidas com possibilidade de liberdade, autonomia e interação com outros estudantes experimentam altos níveis de satisfação com a prática como demonstrou Grastén e Watt (2016) e Hortigula, Gutierrez-Garcia e Hernado Garijo (2017).

Estudantes com baixos índices de percepção do clima para a tarefa também tem baixa satisfação com as aulas de EF. A notável associação entre climas percebidos para a tarefa e satisfação dos estudantes indica que a aprendizagem autorreferenciada é mais importante para a percepção de autonomia e relações sociais dos estudantes, assim como os resultados encontrados por Jaakkola et al. (2015).

Wang et al. 2016 salienta que as orientações de metas demonstraram estar diretamente correlacionadas com o clima motivacional. Outro ponto importante é que climas motivacionais para a tarefa e para o ego parecem ser naturalmente ortogonais e que muitos estudos observam o mesmo

A percepção do clima, motivacional para desempenho ou ego demonstrou, através dos resultados dos estudos, estar relacionados com sentimentos de tensão, aborrecimento, desinteresse pela prática e atitudes de abandono.

Os resultados demonstraram que somente o clima percebido para o rendimento obteve diferenças significativas em relação ao tempo de serviço do professor sendo os índices mais altos conforme maior é a experiência do professor. Isto pode ser explicado, segundo autor e ao fato de professores em início de carreira planejaram mais as suas aulas enquanto professores experientes tendem a acomodação e partir para práticas, que pela experiência, se comprovam bastante eficazes quanto ao interesse dos alunos, geralmente atividade competitiva com alta ênfase no desempenho o que pode gerar em seus alunos uma percepção do clima motivacional para o desempenho.

Na mesma linha, mas com resultado controverso Baena Extremera *et al.* (2015), observou que o clima motivacional percebido para o ego também é preditor de comportamentos de responsabilidade, principalmente com professores mais experientes, o que demonstra que estes professores tem a capacidade de planejar suas aulas com uma abordagem de autoridade, isto é, os estudantes têm obrigação de seguir suas regras (inerente a essa dimensão) e são agrupados de acordo com os seus níveis de habilidade. As avaliações são

feitas de acordo com a vitória ou derrota e baseada na comparação. Neste caso, a experiência docente deve ser considerada nas aulas de EF para o desenvolvimento desta dimensão.

Neste sentido, os resultados obtidos por Baena Extremera et al. (2015) permitem afirmar que a experiência docente está relacionada com a opinião dos estudantes sobre as aulas de EF. Desta forma, uma formação inicial adequada, o aperfeiçoamento docente e formação continuada são importantes para a aquisição de uma boa expertise de uma maneira significativa e não só acumular anos de trabalho. De maneira similar Granero-Gallegos et al (2016) analisou a relação entre o gênero e a experiência profissional com o clima motivacional para a tarefa. Assim, a experiência profissional desponta com um campo de conhecimento ainda pouco explorado na literatura, o que possibilita futuras inserções possibilidades de avanços.

Em relação ao gênero a grande maioria dos estudos observou que os meninos apresentam altos índices de percepção do clima pra o desempenho/ego e tem mais satisfação com as aulas de EF do que as meninas, como pode observar Granero-Gllegos et al. (2016). No mesmo sentido, Conesa e Juan (2016) também observaram que problema do abandono se agrava nas meninas por uma relativa passividade das mesmas frente às atividades físico-esportivas.

Ainda, Castro-Sanchez et al. (2016) observou que o gênero feminino obteve índices superiores aos masculinos em relação a percepção do clima para a tarefa, situação que se inverte com o clima percebido para o ego. As possíveis causas atendem a fatores sociais que influenciam as formas de socialização desportiva de meninos e meninas subentendendo-se que as meninas entendam as atividades físico-esportivas como atividade cooperativa orientada ao ócio e recreação frente aos meninos, em que predomina o fator competitivo associado ao esporte.

Estas descobertas implicam que especialmente com as meninas os níveis de satisfação com a prática precisam ser melhores. Porém, estas medidas não são unanimidade no grupo amostral revisado. Rubilar, Alvear e Noramba (2015) observaram que o clima percebido para a tarefa não apresentou diferenças significativas por gênero, o que relativiza a afirmação de que os meninos tendem a estar mais orientados para o ego do que as meninas e que as meninas tendem a estar mais orientadas para a tarefa do que os meninos. Também indicou estudos sobre percepção do clima motivacional em relação ao gênero dos estudantes.

Gomez-lópez et al, (2015) também observou que as meninas percebem mais o clima voltado para o ego do que os meninos em seus resultados e que isto demonstra certa inconsistência e unanimidade na literatura acerca da influência de gênero nas percepções motivacionais dos estudantes.

Relativamente a idade dos estudantes em análise, percebeu-se que a notória maioria dos estudos abordam as faixas etárias entre 10 e 18 anos e Wadsworth et al (2013) salienta que isto é devido ao fato de que a utilização dos instrumentos psicométricos pressupõe que os indivíduos saibam ler, o que exclui os estudantes da Educação Infantil. O autor também chama a atenção para o fato de que na Educação Infantil o aluno é quem determina o próprio desenvolvimento e o professor deve atuar no papel de facilitador da aprendizagem.

Uma observação importante, e que se faz necessária sobre o estudo de Jaakkola et al. (2015) é de que na Finlândia todos os estudantes de graduação (5anos) em Educação Física passam por um processo cujo objetivo é aprender os princípios de criação de climas motivacionais para a tarefa usando a estrutura do modelo TARGET (EPSTEIN, 1989), o que por si só já demonstra a importância do clima motivacional para a tarefa. Serrano et al. 2016 encontrou que o programa de intervenção pedagógica baseado nas seis áreas do TARGET se mostrou igualmente eficaz em outros estudos que abordaram outros blocos de conteúdo como ginástica, jogos coletivos e orientação desportiva, o que comprova a importância de gerar um clima voltado para a tarefa pelo professor de EF.

As limitações apresentadas nos estudos são em grande medida respectivas ao delineamento metodológico adotado. Grandes partes dos estudos são de caráter descritivo correlacional e indicam estudos experimentais para testar os resultados, podendo assim caracterizar relações causais, assim como indicaram Gutierrez, tomas e Calatayud (2017) e também Castro-Sanchez et al. (2016) Neste sentido indica-se um desenho longitudinal e experimental em que se tomem dados em vários momentos temporais proporcionaria maior garantia das conclusões.

O conjunto de dados analisado permite concluir que a literatura referente ao clima motivacional percebido nas aulas de Educação Física nos últimos cinco anos é unanime em recomendar que os docentes preconizem a formação de climas motivacionais voltados para a tarefa e para aprendizagem em suas aulas. Principalmente, durante os anos iniciais de docência, evitem as comparações sociais e avaliações pautadas nos resultados dos alunos prevenindo, assim, o estabelecimento de um clima motivacional voltado para o ego. Cabe também ao docente buscar ferramentas para o entendimento dos constructos motivacionais que balizam esta teoria.

CAPÍTULO VI

6. CONCLUSÕES

Em atendimento aos objetivos do presente estudo pode-se concluir a seleção de artigos científicos originais relevantes dos últimos cinco anos, que tratem da temática do clima motivacional em ambiente escolar, foi realizado de maneira contundente sistematizada e auditada por outros revisores.

A busca por instrumentos válidos para mensurar o clima motivacional nas aulas de educação física se mostrou profícua na medida em que mapeou os principais instrumentos utilizados para a quantificação psicométricas das percepções dos estudantes a respeito do clima motivacional estabelecido em sala de aula. Também foi satisfatória na medida em que provê garantias de que não existe Instrumento, até a data de realização das buscas, validado para o contexto cultural brasileiro. Também mostrou que a metodologia usada em estudos internacionais também carece de esclarecimentos quanto aos critérios utilizados para a validação e adaptação transcultural de instrumentos, ficando esta etapa muita das vezes implícita nos estudos.

Os instrumentos mais utilizados foram o LAPOPECQ o PMCSQ-2 o PMCS e o EPCM com destaque especial para o LAPOPECQ devido a sua robustez e por ser mais frequente entre todos os instrumentos analisados o que possibilita comparações e multiculturais e solidificação de teorias. Os trabalhos revisados apresentam instrumentos robustos e amplamente utilizados em nacionalidades distintas

Os estudos nacionais demonstraram ser inexistentes no período analisado. Estes resultados corroboram com as consultas anteriores a literatura onde também não foram encontrados instrumentos válidos para o Brasil.

O objetivo de Sintetizar qualitativamente a literatura no que diz respeito aos métodos e técnicas de análise do clima motivacional nas aulas de educação física e resultados obtidos sob a perspectiva teórica de Orientação as Metas demonstrou que o clima motivacional quando percebido predominantemente para a tarefa pode desenvolver nos alunos de EF comportamentos de persistência nos objetivos propostos, cooperação com os pares, relaxamento, melhorar o rendimento acadêmico, a satisfação coma a prática de atividades físicas esportivas, e assim poderá este aluno experimentar também o prazer pelas atividades físicas em seu tempo livre de lazer adquirindo assim hábitos saudáveis que ele poderá manter ao longo dos anos.

Deve-se ter especial atenção para com as meninas, pois estas apresentam menores índices de percepção do clima motivacional principalmente para o ego. Já com os meninos deve se ter cautela na abordagem para o rendimento, pois estes já apresentam elevados níveis de percepção do clima para o ego.

Já o clima motivacional percebido para ego, quando não manejado adequadamente pelo professor iniciante, ou pelo professor experiente sem expertise, pode gerar nos alunos sentimentos de apreensão, comparação social e atitudes de desinteresse e amotinação, portanto, a experiência tem demonstrado ser um fator importante para o manejo adequado do ambiente motivacional nas aulas de EF.

A literatura recente sobre o clima motivacional nas aulas de educação física é unanime em prescrever a importância do ato pedagógico nas aulas de EF, e computando ao professor a responsabilidade de engajamento na sua formação continuada seja ela acadêmica ou não. Os princípios da abordagem baseada no modelo TARGET (EPSTEIN, 1989) vem sendo usado como parâmetro para a formação inicial de professores em outros países e devem ser o alicerce das aulas de EF comprometidas em criar climas motivacionais para aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGBUGA, B. Turkish Students' Opinions about Their Perceived Motivational Climate and Effort/Persistence in Physical Education. **Eğitim ve Bilim**, v. 39, n. 175, 2014.

ALMOLDA-TOMAS, F. J.; SEVIL-SERRANO, J.; JULIAN-CLEMENTE, J. A.; ABARCA-SOS, A.; AIBAR-SOLANA, A.; GARCIA-GONZALEZ, L. Application of teaching strategies for improving students' situational motivation in physical education. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, v. 12, n. 2, p. 391-418, 2014.

ALONSO-TAPIA, J.; SIMON, C. Differences between Immigrant and National Students in Motivational Variables and Classroom-Motivational-Climate Perception. **Spanish Journal of Psychology**, v. 15, n. 1, p. 61-74, Mar 2012. I

AMES, C. Classrooms: Goals, structures, and student motivation. **Journal of educational psychology**, v. 84, n. 3, p. 261, 1992.

ANDRADE, F. A.; PEREIRA, D. G. ; HENRIQUE, J. Motivação e orientação as metas: como os alunos percebem o sucesso nas aulas de educação física. In: **congresso paulistano de educação física escolar**, 2014, Santos. anais do congresso paulistano de educação física escolar, 2014.

BAENA-EXTREMERA, A.; GOMEZ-LOPEZ, M.; GRANERO-GALLEGOS, A.; MARTINEZ-MOLINA, M. Prediction model of satisfaction and enjoyment in Physical Education from the autonomy and motivational climate. **Universitas Psychologica**, v. 15, n. 2, 2016.

BAENA-EXTREMERA, A.; GOMEZ-LOPEZ, M.; GRANERO-GALLEGOS, A.; ORTIZ-CAMACHO, M. D. Predicting Satisfaction in Physical Education From Motivational Climate and Self-determined Motivation. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 34, n. 2, p. 210-224, Apr 2015.

BAENA-EXTREMERA, A.; GRANERO-GALLEGOS, A. Sex and age of the students on goal orientations and motivation in physical education. **Estudios Pedagógicos**, v. 41, n. 2, p. 25-39, 2015.

BAENA-EXTREMERA, A.; GRANERO-GALLEGOS, A.; GÓMEZ-LÓPEZ, M.; ARTURO ABRALDES, J. Goal orientations and motivational climate by sex and age in physical education. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 9, n. 26, p. 119-128, 2014.

BAENA-EXTREMERA, A.; GRANERO-GALLEGOS, A.; GÓMEZ-LÓPEZ, M.; ARTURO ABRALDES, J. Orientaciones de meta y clima motivacional según sexo y edad en educación física. / Goal orientations and motivational climate by sex and age in physical education. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 10, n. 9, p. 119-128, 2014.

BAENA-EXTREMERA, A.; GRANERO-GALLEGOS, A.; PEREZ-QUERO, F. J.; BRACHO-AMADOR, C.; SANCHEZ-FUENTES, J. A. MOTIVATION AND MOTIVATIONAL CLIMATE AS PREDICTORS OF PERCEIVED IMPORTANCE OF PHYSICAL EDUCATION IN SPAIN. **South African Journal for Research in Sport Physical Education and Recreation**, v. 35, n. 2, p. 1-13, 2013. I

BAENA EXTREMERA, A.; GRANERO-GALLEGOS, A.; BRACHO-AMADOR, C.; PEREZ-QUERO, F. J. PREDICTION OF SOCIAL GOALS ACCORDING TO THE EXPERIENCE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS. **Studia Psychologica**, v. 57, n. 3, p. 215-228, 2015.

BARKOUKIS, V.; HAGGER, M. S. The trans-contextual model: perceived learning and performance motivational climates as analogues of perceived autonomy support. **European Journal of Psychology of Education**, v. 28, n. 2, p. 353-372, Jun 2013. BARKOUKIS, V.; NTOUMANIS, N.; THØGERSEN-NTOUMANI, C. Developmental changes in achievement motivation and affect in physical education: Growth trajectories and demographic differences. **Psychology of sport and exercise**, v. 11, n. 2, p.

BIDDLE, S.; CURY, F.; GOUDAS, M.; SARRAZIN, P.; FAMOSE, J. P.; DURAND, M. Development of scales to measure perceived physical education class climate: a cross-national project. **british Journal of educational psychology**, v. 65, n. 3, p. 341-358, 1995.

BORTOLI, L.; BERTOLLO, M.; FILHO, E.; ROBAZZA, C. Do psychobiosocial states mediate the relationship between perceived motivational climate and individual motivation in youngsters? **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 6, p. 572-582, Apr 2014.

BORTOLI, L.; BERTOLLO, M.; VITALI, F.; FILHO, E.; ROBAZZA, C. The Effects of Motivational Climate Interventions on Psychobiosocial States in High School Physical Education. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 86, n. 2, p. 196-204, Apr 2015.

BRAITHWAITE, R.; SPRAY, C. M.; WARBURTON, V. E. Motivational climate interventions in physical education: A meta-analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 6, p. 628-638, 2011.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B.; DA ROCHA, A. D. C. Evasão E Repetência No Brasil a Escola Em Questão. 1983.

BRYAN, C. L.; SOLMON, M. A. Student Motivation in Physical Education and Engagement in Physical Activity. **Journal of Sport Behavior**, v. 35, n. 3, p. 267-285, 2012.

CAETANO, A.; JANUÁRIO, C. Motivação, teoria das metas discentes e competência percebida. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, 2009.

CASTRILLO, J. O.; SERRANO, J. S.; CATALÁN, Á. A.; GARCÍA-GONZÁLEZ, L. Efectos del estilo docente en una unidad didáctica de tagrugby sobre variables motivacionales situacionales y contextuales. / Effects of teaching style in the tagrugby unit on situational and contextual motivational variables. **E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 11, n. 3, 2015.

CASTRO-SÁNCHEZ, M.; ZURITA-ORTEGA, F.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, A.; CHACÓN-CUBEROS, R.; ESPEJO-GARCÉS, T. Motivational climate of adolescents and their relationship to gender, physical activity, sport, federated sport and physical activity family. **RICYDE: Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 12, n. 45, p. 262-277, 2016.

CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. **Compacta: temas de cardiologia**, v. 3, n. 1, p. 5-9, 2001.

CECCHINI ESTRADA, J. A.; FERNÁNDEZ-LOSA, J. L.; GONZÁLEZ GONZÁLEZ DE MESA, C.; CECCHINI APPLGATTE, C. Implementation of the self-determination model in elementary physical education. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 45, n. 1, p. 97-109, 2013.

CECCHINI, J. A.; FERNANDEZ-RIO, J.; MENDEZ-GIMENEZ, A. Effects of Epstein's TARGET on adolescents' intentions to be physically active and leisure-time physical activity. **Health Education Research**, v. 29, n. 3, p. 485-490, Jun 2014.

CERA CASTILLO, E.; ALMAGRO, B. J.; CONDE GARCIA, C.; SAENZ-LOPEZ BUNUEL, P. Emotional Intelligence and Motivation in Secondary Physical Education. **RETOS-NUEVAS TENDENCIAS EN EDUCACION FISICA DEPORTE Y RECREACION**, n. 27, p. 8-13, 2015.

CERVELLÓ, E.; JIMÉNEZ, R. Un estudio correlacional entre la orientación motivacional, el clima motivacional percibido, la coeducación y los comportamientos de disciplina en las clases de Educación Física. **Actas del IV Congreso Internacional sobre la enseñanza de la Educación Física y el deporte Escolar**. La Didáctica de la Educación Física, 2001. p.203-209.

COLL, D. G.-C.; MURCIA, J. A. M.; MARÍN, L. C.; GALINDO, C. M.; VILLODRE, N. A.; ÁLVAREZ, T. Z.; DE OLIVEIRA, L. M. M. Predicción de las creencias implícitas de habilidad en deportistas adolescentes a través del clima motivacional percibido en los iguales. **II congreso virtual-presencial de investigación en actividad física y deporte**

CONESA, P. V.; JUAN, F. R. Clima motivacional en Educación Física y actividad físico-deportiva en el tiempo libre en alumnado de España, Costa Rica y México. / Motivational climate in physical education and sport and physical activity in leisure of students from Spain, Costa Rica and Mexico. **Retos: Nuevas Perspectivas de Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 29, p. 195-200, 2016.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. D. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. Anais do 8º CBGDP, 2011.

COPETTI, F.; DA FONSECA, P. H. S.; DE SOUZA, M. A.; SOUZA, A. M. Identificação às metas de orientação no questionário sobre percepção de sucesso no esporte. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 16, n. 2, 2008.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M. D.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C.; KOLLER, S. H.; TEIXEIRA, M. A. P. Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2441-2452, 2015.

COTERÓN LÓPEZ, J.; FRANCO ÁLVAREZ, E.; PÉREZ-TEJERO, J.; SAMPEDRO MOLINUEVO, J. Clima motivacional, competencia percibida, compromiso y ansiedad en Educación Física. Diferencias en función de la obligatoriedad de la enseñanza. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 22, n. 1, 2013.

CUEVAS, R.; GARCIA-CALVO, T.; CONTRERAS, O. Motivational profiles in Physical Education: an approach from the 2x2 Achievement Goals Theory. **Anales De Psicología**, v. 29, n. 3, p. 685-692, Oct 2013.

DE MARCO, A.; JUNQUEIRA, F. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação esportiva. **Educação Física Escolar: ser ou não ter**, 1995.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. Springer Science & Business Media, 1985.

DIGELIDIS, N.; DELLA, V.; PAPAIOANNOU, A. Students' exercise frequency, perceived athletic ability, perceived physical attractiveness, goal orientations and perceived motivational climate in physical education classes. **Italian Journal of Sport Science**, v. 12, p. 155-159, 2005.

DUDA, J. L.; NICHOLLS, J. G. Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. **Journal of educational psychology**, v. 84, n. 3, p. 290, 1992.

DURÃO, L. **Estudo da motivação e suas consequências comportamentais em jovens estudantes de educação física em portugal**. 2008. Tesis Doctoral. Universidad de Extremadura

EPSTEIN, J. Family structures and student motivation: A developmental perspective. **Research on motivation in education**, v. 3, p. 259-295, 1989.

ERTURAN-İLKER, G. Effects of feedback on achievement goals and perceived motivational climate in physical education. **Issues in Educational Research**, v. 24, n. 2, p. 152-161, 2014.

FARIA, T. G. Análise comparativa do nível de motivação intrínseca de atletas de ambos os sexos, participantes de esportes individuais e coletivos, com diferentes níveis de experiência. 2010. 94 f Dissertação- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Ago 2004.

FERNANDEZ-RIO, J.; MENDEZ-GIMENEZ, A.; ESTRADA, J. A. C. A Cluster Analysis on Students' Perceived Motivational Climate. Implications on Psycho-Social Variables. **Spanish Journal of Psychology**, v. 17, 2014.

FERNANDEZ-RIO, J.; SANZ, N.; FERNANDEZ-CANDO, J.; SANTOS, L. Impact of a sustained Cooperative Learning intervention on student motivation. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 22, n. 1, p. 89-105, Jan 2017.

FERREIRA, M.; CASTRO, M.; MORGADO, F. Imagem corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. **Juiz de Fora: Editora UFJF**, 2014.

FLORES, J.; SALGUERO, A.; MÁRQUEZ, S. Goal orientations and perceptions of the motivational climate in physical education classes among Colombian students. **Teaching and Teacher education**, v. 24, n. 6, p. 1441-1449, 2008.

FORD, M. E. **Motivating humans: Goals, emotions, and personal agency beliefs**. Sage Publications, 1992.

GALINDO, C. M.; GIMENO, E. C.; MURCIA, J. A. M. Predicting student's reasons to be disciplined in physical education classes. **Revista Latinoamericana De Psicología**, v. 44, n. 3, p. 41-52, 2012.

GALVÃO, C.; SAWADA, N.; TREVISAN, M. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Lat Am Enferm.* 2004; 12 (3): 549-56. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 2, p. 465-71, 2009.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia**. 2ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. D. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GOMES, I. S.; DE OLIVEIRA CAMINHA, I. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GÓMEZ-LÓPEZ, M.; BAENA-EXTREMERA, A.; GRANERO-GALLEGOS, A.; CASTAÑÓN-RUBIO, I.; ABRALDES, J. A. Self-determined, goal orientations and motivational climate in physical education. **Collegium Antropologicum**, v. 39, n. 1, p. 33-41, 2015.

GOMEZ-LOPEZ, M.; GRANERO-GALLEGOS, A.; BAENA-EXTREMERA, A.; ABRALDES, J. A. Analysis of motivational profiles and their relationship to the importance of physical education in secondary school. **Revista Iberoamericana de Diagnostico y Evaluacion-e Avaliacao Psicologica**, v. 2, n. 38, p. 11-29, 2014.

GOMEZ-LOPEZ, M.; GRANERO-GALLEGOS, A.; BAENA-EXTREMERA, A.; AMADOR, C. B.; QUERO, F. J. P. Interaction Effects of Sex and Practice of Physical Exercise on Strategies for Discipline, Motivation and Satisfaction with Physical Education. **Revista Iberoamericana De Diagnostico Y Evaluacion-E Avaliacao Psicologica**, v. 2, n. 40, p. 6-16, 2015.

GONZÁLEZ-CUTRE COLL, D.; SICILIA CAMACHO, Á.; MORENO MURCIA, J. A. Modelo cognitivo-social de la motivación de logro en educación física. **Psicothema**, v. 20, n. 4, 2008.

GOULART, C.; ROSE JR, D.; REZENDE, A. Tradução e validação do instrumento orientações às metas, aplicado a jovens esportistas brasileiros. **Revista de Educação Física**, v. 139, p. 20-28, 2007.

GOUVÊA, F. C. Análise da auto-eficácia em atletas de modalidades individuais e coletivas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 2, n. 2, 2009. GRAÇA, A. Breve roteiro da investigação empírica na Pedagogia do Desporto: a investigação sobre o ensino da educação física. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 104-113, 2001.

GRANERO-GALLEGOS, A.; BAENA-EXTREMERA, A. Predicción de la motivación autodeterminada según las orientaciones de meta y el clima motivacional en Educación Física. / Prediction of self-determined motivation as goal orientations and motivational climate in Physical Education. **Retos: Nuevas Perspectivas de Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 25, p. 23-27, 2014.

GRANERO-GALLEGOS, A.; BAENA-EXTREMERA, A.; BRACHO-AMADOR, C.; PEREZ-QUERO, F. J. Social goals, motivational climate, discipline and attitudes of the

student according to teacher. **Revista Internacional De Medicina Y Ciencias De La Actividad Fisica Y Del Deporte**, v. 16, n. 64, p. 649-666, Dec 2016.

GRASTEN, A.; JAAKKOLA, T.; LIUKKONEN, J.; WATT, A.; YLI-PIIPARI, S. Prediction of enjoyment in school physical education. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 11, n. 2, p. 260-269, Jun 2012

GRÅSTÉN, A.; WATT, A. Perceptions of Motivational Climate, Goal Orientations, and Light-to Vigorous-intensity Physical Activity Engagement of a Sample of Finnish Grade 5 to 9 Students. **International Journal of Exercise Science**, v. 9, n. 3, p. 291-305, 2016.

GU, X. L.; SOLMON, M. A. Motivational processes in children's physical activity and health-related quality of life. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 4, p. 407-424, Jul 2016.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004.

GUTIÉRREZ, M. Relaciones entre el clima motivacional, las experiencias en educación física y la motivación intrínseca de los alumnos. / Relationships among motivational climate, physical education experiences and pupils' intrinsic motivation. **Retos: Nuevas Perspectivas de Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 26, p. 9-14, 2014.

GUTIERREZ, M.; LOPEZ, E. MOTIVATIONAL CLIMATE, REASONS FOR DISCIPLINE AND BEHAVIOR IN PHYSICAL EDUCATION. **Revista Internacional De Medicina Y Ciencias De La Actividad Fisica Y Del Deporte**, v. 12, n. 46, p. 235-251, Jun 2012.

GUTIERREZ, M.; RUIZ, L. M. Perceived motivational climate, sportsmanship, and students' attitudes toward physical education classes and teachers. **Perceptual and motor skills**, v. 108, n. 1, p. 308-326, 2009.

GUTIÉRREZ, M.; RUIZ PÉREZ, L. M.; LÓPEZ, E. Clima motivacional en Educación Física: concordancia entre las percepciones de los alumnos y las de sus profesores. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 2, 2011.

GUTIERREZ, M.; TOMAS, J. M.; CALATAYUD, P. Influence of motivational climate in physical education on achievement goals and adolescents' life satisfaction. **Retos-Nuevas Tendencias En Educacion Fisica Deporte Y Recreacion**, n. 31, p. 157-163, 2017.

HARWOOD, C. G.; KEEGAN, R. J.; SMITH, J. M.; RAINE, A. S. A systematic review of the intrapersonal correlates of motivational climate perceptions in sport and physical activity. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 18, p. 9-25, 2015.

HASTIE, P.; SINELNIKOV, O.; WALLHEAD, T.; LAYNE, T. Perceived and actual motivational climate of a mastery-involving sport education season. **European Physical Education Review**, v. 20, n. 2, p. 215-228, May 2014.

HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A. Verificação do clima motivacional em atletas femininas do futsal: um estudo com o questionário de orientação para tarefa ou ego (TEOSQ). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2009.

HOGUE, C. M.; FRY, M. D.; FRY, A. C. The differential impact of motivational climate on adolescents' psychological and physiological stress responses. **Psychology of Sport & Exercise**, v. 30, p. 118-127, 2017.

HORTIGUELA, D.; GUTIERREZ-GARCIA, C.; HERNANDO-GARIJO, A. Combat versus team sports: the effects of gender in a climate of peer-motivation, and levels of fun and violence in physical education students. / Sporty walki kontra sporty zespołowe: wpływ płci na atmosferę motywacji, zabawy i przemocy wśród uczniów-rówieśników w trakcie zajęć wychowania fizycznego. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 17, n. 3, p. 11-20, 2017.

HORTIGÜELA, D.; HERNANDO, A.; SÁNCHEZ-MIGUEL, P. Analyzing physical activities in the natural environment and their influence on the motivational climate of classes. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, n. 2, p. 854, 2017.

ILKER, G. E.; DEMIRHAN, G. The effects of different motivational climates on students' achievement goals, motivational strategies and attitudes toward physical education. **Educational Psychology**, v. 33, n. 1, p. 59-74, Jan 2013.

JAAKKOLA, T.; WANG, C. K. J.; SOINI, M.; LIUKKONEN, J. Students' Perceptions of Motivational Climate and Enjoyment in Finnish Physical Education: A Latent Profile Analysis. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 14, n. 3, p. 477-483, Sep 2015.

JAAKKOLA, T.; WASHINGTON, T.; YLI-PIIPARI, S. The association between motivation in school physical education and self-reported physical activity during Finnish junior high school: A self-determination theory approach. **European Physical Education Review**, v. 19, n. 1, p. 127-141, Feb 2013.

JANUÁRIO, N.; COLAÇO, C.; ROSADO, A.; FERREIRA, V.; GIL, R. Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível de escolaridade. **Motricidade**, v. 8, n. 4, p. 38-51, 2012.

KARAGIANNIDIS, Y.; BARKOUKIS, V.; GOURGOULIS, V.; KOSTA, G.; ANTONIOU, P. T. The role of motivation and metacognition on the development of cognitive and affective responses in physical education lessons: A self-determination approach. **Motricidade**, v. 11, n. 1, p. 135-150, 2015.

KEEGAN, R.; HARWOOD, C.; SMITH, J.; RAINE, A. A systematic review of the intrapersonal correlates of motivational climate perceptions in physical. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, p. e115, 2014

KOKKONEN, J. A.; KOKKONEN, M. T.; TELAMA, R. K.; LIUKKONEN, J. O. Teachers' Behavior and Pupils' Achievement Motivation as Determinants of Intended Helping Behavior in Physical Education. **Scandinavian Journal of Educational Research**, v. 57, n. 2, p. 199-216, Apr 2013.

LANGDON, J. L.; SCHLOTE, R.; MELTON, B.; TESSIER, D. Effectiveness of a need supportive teaching training program on the developmental change process of graduate teaching assistants' created motivational climate. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 28, p. 11-23, Jan 2017.

LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações. **Aparecida, SP: Ideias & Letras**, 2008.

LOPEZ, J. C.; ALVAREZ, E. F.; PEREZ-TEJERO, J.; MOLINUEVO, J. S. MOTIVATIONAL CLIMATE, PERCEIVED COMPETENCE, COMMITMENT AND ANXIETY IN PHYSICAL EDUCATION. DIFFERENCES BY COMPULSORY NATURE OF EDUCATION. **Revista De Psicologia Del Deporte**, v. 22, n. 1, p. 151-157, 2013.

LÓPEZ WALLE, J.; BALAGUER, I.; CASTILLO, I.; TRISTÁN, J. Clima motivacional percibido, motivación autodeterminada y autoestima en jóvenes deportistas mexicanos. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 209-222, 2011.

MARANTE, W. O.; FERRAZ, O. L. Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas. **Revista Motriz, Rio Claro**, v. 12, n. 3, p. 201-216, 2006.

MASCARO, L. D. M. A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: EDUCAÇÃO PARA O PENSAMENTO E PARA A POLÍTICA. **Hendu–Revista Latino-Americana de Direitos Humanos**, v. 5, n. 1, p. 56-76, 2014.

MASSARELLA, F. L.; WINTERSTEIN, P. J. Motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 15, n. 2, p. 45-68, 2009.

MCKENZIE, T. L.; SALLIS, J. F.; NADER, P. R. SOFIT: System for observing fitness instruction time. **Journal of teaching in physical Education**, v. 11, n. 2, p. 195-205, 1992.

MESQUITA, I.; PEREIRA, J. A. R.; ARAÚJO, R.; FARIAS, C.; ROLIM, R. Representations of the students and their teacher about the educational value of sport education model within an athletic unit. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 26-42, 2016.

MORENO-MURCIA, J. A.; ALVAREZ, T. Z.; DE OLIVEIRA, L. M. M.; PEREZ, L. M. R.; GIMENO, E. C. Perception of the usefulness and importance of physical education according to motivation generated by the teacher. **Revista De Educacion**, n. 362, p. 380-401, Sep-Dec 2013.

MORENO-MURCIA, J. A.; HUESCAR, E.; PARRA, N. MOTIVATIONAL CLIMATE MANIPULATION TO AVOID BOREDOM IN PHYSICAL EDUCATION. **Revista Mexicana De Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 108-114, Jul-Dec 2013.

MORENO-MURCIA, J. A.; SICILIA, A.; SAENZ-LOPEZ, P.; GONZALEZ-CUTRE, D.; ALMAGRO, B. J.; CONDE, C. MOTIVATIONAL ANALYSIS COMPARING THREE CONTEXTS OF PHYSICAL ACTIVITY. **Revista Internacional De Medicina Y Ciencias De La Actividad Fisica Y Del Deporte**, v. 14, n. 56, p. 665-685, Dec 2014.

MORGAN, K. Reconceptualizing Motivational Climate in Physical Education and Sport Coaching: An Interdisciplinary Perspective. **Quest**, v. 69, n. 1, p. 95-112, 2017.

MURCIA, J. A. M.; ALVAREZ, T. E. Z.; DE OLIVEIRA, L. M. M.; PÉREZ, L. M. R.; GIMENO, E. C. Percepción de la utilidad e importancia de la educación física según la motivación generada por el docente. **Revista de Educación**, n. 362, p. 380-401, 2013.

NEWTON, M.; DUDA, J. L.; YIN, Z. Examination of the psychometric properties of the Perceived Motivational Climate in Sport Questionnaire-2 in a sample of female athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 4, p. 275-290, 2000..

- NICHOLLS, J. The general and the specific in the development and expression of achievement motivation. **Motivation in sport and exercise**, p. 31-56, 1992.
- NICHOLLS, J. G. Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. **Psychological review**, v. 91, n. 3, p. 328, 1984.
- NTOUMANIS, N.; BIDDLE, S. J. A review of motivational climate in physical activity. **Journal of sports sciences**, v. 17, n. 8, p. 643-665, 1999.
- PAIM, M.; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004.
- PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Journal of Physical Education**, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2008.
- PAPAIOANNOU, A. Development of a questionnaire to measure achievement orientations in physical education. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 65, n. 1, p. 11-20, 1994.
- PARISI, I.; MOURATIDOU, K.; KOIDOU, E.; TSORBATZLOUDIS, H.; KARAMAVROU, S. Effects of motivational climate, type of school and gender on students' moral competences in their daily life and physical education. **Trends in Sport Sciences**, v. 22, n. 1, p. 39-46, 2015.
- PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Vozes, 2003.
- _____. **Psicometria**. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 992-999, 2009.
- PATSOPOULOU, A.; TSIMTSIOU, Z.; KATSILOULIS, A.; RACHIOTIS, G.; MALISSIOVA, E.; HADJICHRISTODOULOU, C. Prevalence and Risk Factors of Overweight and Obesity among Adolescents and Their Parents in Central Greece (FETA Project). **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 13, n. 1, Jan 2016.
- PEREIRA, Â. L.; BACHION, M. M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 491, 2006.
- RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Rev. Diálogo Educ**, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.
- REVIEWS, U. O. Y. C. F.; DISSEMINATION. **Systematic reviews: CRD's guidance for undertaking reviews in health care**. University of York, Centre for Reviews & Dissemination, 2009.
- ROBERTS, G. C. **Motivation in sport and exercise**. Human Kinetics Books, 1992.
- _____. Understanding the dynamics of motivation in physical activity: The influence of achievement goals on motivational processes. **Advances in motivation in sport and exercise**, p. 1-50, 2001.

- ROBERTS, G. C.; TREASURE, D. C.; CONROY, D. E. Understanding the dynamics of motivation in sport and physical activity: An achievement goal interpretation. **Handbook of Sport Psychology, Third Edition**, p. 1-30, 2007.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.
- RUBILAR, P. R. S.; ALVEAR, F. R.; NORAMBUENA, S. P. High School students' perception of motivation towards Physical Education in Nuble's estate, Bio-Bio, Chile. **Espacios En Blanco-Serie Indagaciones**, v. 25, n. 2, p. 251-269, Dec 2015.
- RUDISILL, M. E. Mastery Motivational Climates: Motivating Children to Move and Learn in Physical Education Contexts. **Kinesiology Review**, v. 5, n. 3, p. 157-169, 2016.
- RUIZ-JUAN, F.; PIERON, M. Goal Orientation in Physical Education and Physical Activity Level on Mexican Students. **Universitas Psychologica**, v. 12, n. 1, p. 235-247, Jan-Mar 2013.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Braz. J. Phys. Ther.(Impr.)**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SANTOS, C. M. G. D. Motivação e esporte: uma intervenção das metas de realização em jovens atletas. 2007. 201 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- SANTURIO, J. I. M.; FERNANDEZ-RIO, J. Effects of an educational kickboxing program on students' important role. Teachers and students' perceptions. **Sport Tk-Revista Euroamericana De Ciencias Del Deporte**, v. 6, n. 1, p. 91-100, Jan 2017.
- SERRANO, J. S.; ABARCA-SOS, A.; CLEMENTE, J. A. J.; PARDO, B. M.; GARCIA-GONZALEZ, L. Optimization of motivational variables in expressive activities in Physical Education. **Sport Tk-Revista Euroamericana De Ciencias Del Deporte**, v. 5, n. 2, p. 103-111, Jul 2016.
- SERRANO, J. S.; SOLANA, A. A.; CATALAN, A. A.; GONZALEZ, L. G. Motivational climate of teaching physical education: Could it affect student grades? **Retos-Nuevas Tendencias En Educacion Fisica Deporte Y Recreacion**, n. 31, p. 98-102, 2017.
- SEVIL SERRANO, J.; JULIÁN CLEMENTE, J. A.; ABARCA-SOS, A.; AIBAR SOLANA, A.; GARCÍA-GONZÁLEZ, L. Efecto de una intervención docente para la mejora de variables motivacionales situacionales en Educación Física. / An educational intervention for improving situational motivational variables in Physical Education. **Retos: Nuevas Perspectivas de Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 26, p. 108-113, 2014.
- SIMON, C.; ALONSO-TAPIA, J. Positive Classroom Management: Effects of Disruption Management Climate on Behaviour and Satisfaction with Teacher. **Revista De Psicodidactica**, v. 21, n. 1, p. 65-86, 2016.
- SMITH, N.; QUESTED, E.; APPLETON, P. R.; DUDA, J. L. A review of observational instruments to assess the motivational environment in sport and physical education settings. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 9, n. 1, p. 134-159, 2016.

SOINI, M.; LIUKKONEN, J.; WATT, A.; YLI-PIIPARI, S.; JAAKKOLA, T. Factorial validity and internal consistency of the motivational climate in physical education scale. **Journal of sports science & medicine**, v. 13, n. 1, p. 137, 2014.

SOUSA, C. F.; BRANCO, M. Z. P. C. Meta-síntese: uma revisão da literatura—contributos para o conhecimento e para os cuidados de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 2, p. 97-101, 2013

SOUZA, M. A. D. Relação entre orientação de metas, percepção do contexto motivacional e percepção de competência física de crianças praticantes de esporte. 2006. 74 f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016

STANDAGE, M.; DUDA, J.; NTOUMANIS, N. Predicting motivational regulations in physical education: the interplay between dispositional goal orientations, motivational climate and perceived competence. **Journal of Sports Sciences**, v. 21, n. 8, p. 631-647, 2003.

TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.

THIMOTEO, F. B.; ANDRADE, F. A.; HENRIQUE DOS SANTOS, J. Clima motivacional na educação física escolar e esportiva: Revisão de instrumentos validados no Brasil. In: Congresso internacional de formação profissional e seminário de estudos e pesquisa em formação profissional no campo da educação física, 2016, Rio Claro. Anais do congresso dos professores de educação física escolar- IV edição, 2016. 2016

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

TORREGROSA, Y. S.; MURCIA, J. A. M. Fear of failure and self-determined motivation among adolescent students. **Daimon**, v. 15, n. 3, p. 65-74, 2015.

TRAVERS, L. V.; BOHNERT, A. M.; RANDALL, E. T. Brief report: Adolescent adjustment in affluent communities: The role of motivational climate and goal orientation. **Journal of Adolescence**, v. 36, n. 2, p. 423-428, Apr 2013.

ULLRICH-FRENCH, S.; COX, A. E. Normative and intraindividual changes in physical education motivation across the transition to middle school: A multilevel growth analysis. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 3, n. 2, p. 132, 2014.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Artmed Editora, 2009.

VALLS CASTILLO, A.; CHIVA BARTOLL, Ò.; CAPELLA PERIS, C. APRENDIZAJE COMPRENSIVO-COOPERATIVO DEL BALONMANO EN EDUCACIÓN FÍSICA: EFECTO SOBRE EL CLIMA MOTIVACIONAL. / Comprehensive-cooperative learning of handball in physical education: Effect on the motivational climate. **E-balonmano.com: Journal of Sports Science / Revista de Ciencias del Deporte**, v. 13, n. 1, p. 53-66, 2017.

VASCONCELOS-RAPOSO, J.; MOREIRA, J. M.; TEIXEIRA, C. M. Clima motivacional em jogadores de uma equipa de andebol. **Motricidade**, v. 9, n. 3, 2013a.

_____. Clima motivacional em jogadores de uma equipa de andebol/Motivational climate in a team handball players. **Motricidade**, v. 9, n. 3, p. 117, 2013b.

VIDAL, S. D. S. L. M. Objectivos de realização e clima motivacional nas aulas de Educação Física: Um Estudo com alunos do 8º ao 12º anos de escolaridade das escolas da cidade de Penafiel. 2001.

VOSGERAU, D.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WADSWORTH, D. D.; ROBINSON, L. E.; RUDISILL, M. E.; GELL, N. The Effect of Physical Education Climates on Elementary Students' Physical Activity Behaviors. **Journal of School Health**, v. 83, n. 5, p. 306-313, May 2013.

WALLING, M. D.; DUDA, J. L.; CHI, L. The perceived motivational climate in sport questionnaire: Construct and predictive validity. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 15, n. 2, p. 172-183, 1993.

WANG, J. C. K.; MORIN, A. J. S.; LIU, W. C.; CHIAN, L. K. Predicting physical activity intention and behaviour using achievement goal theory: A person-centred analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 23, p. 13-20, Mar 2016.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Foundations of Sport and Exercise Psychology**, 6E. Human Kinetics, 2014.

ZACH, S.; RAVIV, T.; MECKEL, Y. Using information communication technologies (ICTs) for motivating female adolescents to exercise/run in their leisure time. **Computers in Human Behavior**, v. 60, p. 593-601, Jul 2016.

ANEXOS

Anexo I – Formulário de extração dos dados

Anexo I – Formulário de extração dos dados

Formulário de extração dos dados

Referência:

Título do artigo:

Nome do autor principal:

Data de publicação:

Periódico de publicação:

País onde o estudo foi conduzido:

Idioma do estudo:

Participantes:

Delineamento metodológico:

Instrumento utilizado para observação do clima motivacional e confiabilidade dos instrumentos

Fiabilidade:

Constructos ou teorias motivacionais apresentadas:

Tabela 3 Questionário para avaliação da qualidade dos estudos

CRITÉRIO DE QUALIDADE	SIM	NÃO	Não ficou claro	PONTOS
Cq 1- O objetivo do estudo foi apresentado de forma clara?				
Cq 2- Os métodos utilizados no estudo primário foram apresentados claramente?				
Cq 3- O local onde foi realizado a intervenção e os participantes foi apresentado claramente?				
Cq 4- O instrumento utilizado foi validado?				
Cq 5- Os resultados foram apresentados de maneira clara?				
TOTAL				

Nota da avaliação de qualidade:

Clima motivacional como objetivo central e análise?

É um estudo selecionado para meta-síntese? SIM () NÃO ()

Síntese dos resultados obtidos:

Objetivo

Resultados:

Limitações:

Recomendações

Conclusão: